

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

GABRIELA TOLEDO REZENDE

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE EDIFICAÇÃO:
Biblioteca Pública Municipal, em Três Corações/MG**

VARGINHA - MG

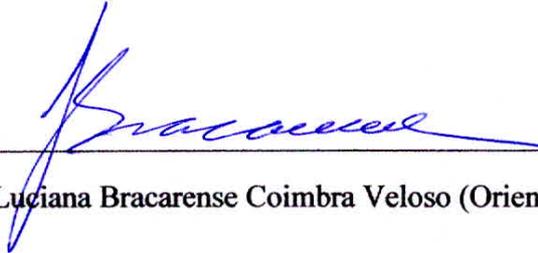
2017

GABRIELA TOLEDO REZENDE

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE EDIFICAÇÃO: Biblioteca Pública
Municipal, em Três Corações/MG**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 13/06/2017



Prof.ª D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso (Orientadora)

Prof. M.Sc. Wesley da Silva Medeiros

Prof. M.Sc. Daniella Coli Chagas

OBS.:

Gabriela Toledo Rezende

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA DE EDIFICAÇÃO:
Biblioteca Pública Municipal, em Três Corações/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas, Campus Cidade Universitária - Varginha, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. MSc. Daniella Coli Chagas

**VARGINHA - MG
2017**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu filho Raul que foi, e sempre será, meu maior incentivo para evoluir.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Luiz Paulo, pelo esforço para a conclusão desta etapa de minha vida.

À minha mãe, Ângela, que partiu antes desse momento, mas que me acompanha ainda assim.

Ao meu filho, pela compreensão nas vezes em que lhe faltei.

Ao Felipe, pela parceria nesta jornada.

À instituição e todos os funcionários nela presentes, corpo docente, secretárias e professores que fizeram parte desta conquista e compartilharam seu conhecimento.

À professora Daniella Coli, que me orientou neste trabalho.

Aos amigos que fiz durante os anos de estudo, através deles a caminhada ficou mais leve e prazerosa.

A Deus, pela estrutura espiritual até aqui.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta na conclusão deste, muito obrigada.

“A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores do ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação no povo, no hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente a vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação”.
(MÁRIO DE ANDRADE).

RESUMO

Ao se falar de biblioteca pública, fala-se de importante instituição de caráter democrático, administrada e mantida pelo poder público, a fim de contribuir com a formação de uma sociedade democrática. A biblioteca pública é fonte de informação, lazer, conhecimento, disseminação de cultura e conseqüentemente importante instrumento de formação social e cultural. Esta pesquisa traz, através de estudos teóricos como o histórico das bibliotecas, suas funções e serviços, e estudos de caso afins, a elaboração de um anteprojeto para implementação de um edifício próprio que acomode de forma correta a Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil, na cidade de Três Corações. O tema deste trabalho de conclusão de curso revelou-se através de visita técnica à biblioteca da cidade onde se observou diversas deficiências que impossibilitam que tal instituição desenvolva sua missão. A falta de uma edificação adequada para tal serviço em uma cidade já carente de cultura, eventos e políticas urbanas de desenvolvimento sociocultural fez-se partido deste trabalho. Desta forma, o projeto proposto em local estratégico e seguindo premissas essenciais para um bom funcionamento, contribui de forma a integrar a população de Três Corações através de um espaço multifuncional, voltado para cultura e conhecimento, onde todos os cidadãos, independentemente de qualquer condição física e social possam desfrutar do espaço.

Palavras-chave: Biblioteca. Cultura. Conhecimento. Informação. Sociedade.

ABSTRACT

When speaking of a public library, we speak of an important institution of democratic character, administered and maintained by the public power, in order to contribute to the formation of a democratic society. The public library is a source of information, leisure, knowledge, dissemination of culture and consequently an important instrument of social and cultural formation. This research brings, through theoretical studies such as the history of libraries, their functions and services, and related case studies, the elaboration of a preliminary project for the implementation of a proper building that correctly accommodates the Darci Brazil Municipal Public Library in the city Of Three Hearts. The theme of this work of conclusion of course was revealed through a technical visit to the library of the city where several deficiencies were observed that make it impossible for such an institution to carry out its mission. The lack of a suitable building for such a service in a city already lacking in urban culture, events and urban socio-cultural development policies took advantage of this work. In this way, the proposed project in a strategic location and following essential premises for a well-functioning, contributes in order to integrate the population of Três Corações through a multifunctional space, geared to culture and knowledge, where all citizens, regardless of any physical condition And social can enjoy the space.

Keywords: Library. Culture. Knowledge. Information. Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Funções e atividades culturais	27
Figura 2 - Fachada: Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova	30
Figura 3 - Rampa acessível: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	31
Figura 4 - Iluminação natural no interior: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	31
Figura 5 - Vista lateral do bloco do acervo: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	32
Figura 6 - Vista lateral dos blocos administrativos e acervo: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	32
Figura 7 - Implantação: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	33
Figura 8 - Planta baixa: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	33
Figura 9 - Planta de cobertura: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	34
Figura 10 - Fachada frontal: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	34
Figura 11 - Corte: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova	34
Figura 12 - Fachada: Biblioteca Brasileira	35
Figura 13 - Vista de três dos quatro lados do anel central: Biblioteca Brasileira	36
Figura 14 - Praça coberta: Biblioteca Brasileira	36
Figura 15 - Paredes em concreto maciço: Biblioteca Brasileira	37
Figura 16 - Brises da fachada: Biblioteca Brasileira	37
Figura 17 - Iluminação natural pela cobertura: Biblioteca Brasileira	38
Figura 18 - Rampa de acesso aos blocos: Biblioteca Brasileira	38
Figura 19 - Interior: Biblioteca Brasileira	39
Figura 20 - Interior: Biblioteca Brasileira	39
Figura 21 - Planta de situação: Biblioteca Brasileira	40
Figura 22 - Embasamento: Biblioteca Brasileira	40
Figura 23 - Térreo: Biblioteca Brasileira	41
Figura 24 - Primeiro Pavimento: Biblioteca Brasileira	41
Figura 25 - Segundo Pavimento: Biblioteca Brasileira	42
Figura 26 - Maquete: Biblioteca Brasileira	42
Figura 27 - Corte transversal da biblioteca: Biblioteca Brasileira	43
Figura 28 - Corte transversal do IEB: Biblioteca Brasileira	43
Figura 29 - Corte transversal da praça: Biblioteca Brasileira	43
Figura 30 - Fachada: Biblioteca Nembro	44
Figura 31 - Vista frontal/inserção na paisagem: Biblioteca Nembro	45

Figura 32 - Bloco adicional: Biblioteca Nembro	45
Figura 33 – Estantes de livros: Biblioteca Nembro	46
Figura 34 – Brises da fachada: Biblioteca Nembro	46
Figura 35 - Salão: Biblioteca Nembro	47
Figura 36 – Claraboias no subsolo: Biblioteca Nembro	47
Figura 37- Elevação: Biblioteca Nembro	48
Figura 38 - Subsolo Biblioteca Nembro	48
Figura 39 - Térreo: Biblioteca Nembro	49
Figura 40 - Corte 01: Biblioteca Nembro/Salão	50
Figura 41 - Corte 02: Biblioteca Nembro/Salão	50
Figura 42 - Localização e delimitação do Município de Três Corações	51
Figura 43 - Localização de Três Corações em relação às principais capitais do Brasil	52
Figura 44 - Mapa de uso e ocupação do solo	54
Figura 45 - Residências Rua Joaquim Bento de Carvalho	55
Figura 46 - Residências Rua Joaquim Bento de Carvalho	55
Figura 47 - Mapa do sistema viário	56
Figura 48 - Mapa de vegetação, insolação e ventilação	57
Figura 49 - Curvas de nível	58
Figura 50 - Armazenamento do Acervo: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	59
Figura 51 - Armazenamento do Acervo: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	60
Figura 52 - Prateleiras para armazenamento: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	60
Figura 53 - Caixa de livros: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	61
Figura 54 - Caixa de livros: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	61
Figura 55 - Sala de informática: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	61
Figura 56 - Área de leitura: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	62
Figura 57 - Volumetria: vista frontal	65
Figura 58 - Volumetria: perspectiva	65
Figura 59 - Rampa	66
Figura 60 - Estudo térreo	66
Figura 61 - Perspectiva lateral esquerda (Rua Darci Brasil)	67
Figura 62 - Perspectiva lateral direita (Rua Pedro Bonésio)	67
Figura 63 - Vista superior fachada oeste	67
Figura 64 - Fluxograma	69
Figura 65 - Organograma	70

Figura 66 - Setores	70
Figura 67 - Mobiliários móveis	73
Figura 68 - Mobiliários móveis	73
Figura 69 - Sustentação: vista frontal	75
Figura 70 - Sustentação: perspectiva	75
Figura 71 - Fachada frontal	76
Figura 72 - Fachada posterior: perspectiva	76
Figura 73 - Fachada posterior	77
Figura 74 - Fachada lateral direita	77
Figura 75 - Fachada lateral esquerda	77
Figura 76 - Vista interna rampa/átrio	78
Figura 77 - Vista interna corredor lateral primeiro pavimento	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de bibliotecas públicas por região	21
Tabela 2 - Assuntos e fontes	24
Tabela 3 - Acervos e áreas mínimas	59
Tabela 4 - Programa de necessidades	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivos específicos	14
1.3 Problema da pesquisa	14
1.4 Metodologia	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Histórico das bibliotecas	16
2.1.1 Histórico no Brasil	19
2.2 Funções	21
2.2.1 Função educacional	22
2.2.2 Função cultural	23
2.2.3 Função recreativa/lazer	23
2.2.4 Função informativa	23
2.3 Serviços	23
2.3.1 Serviço de referência à informação	24
2.3.2 Programa de formação e orientação de usuários	25
2.3.3 Serviço de empréstimo domiciliar	25
2.3.4 Ouvidoria	25
2.3.5 Serviço de memória local	25
2.3.6 Serviços especiais	26
2.3.7 Serviços de extensão	26
2.3.8 Serviços de ação cultural	27
2.4 Código de Obras - Três Corações	27
2.5 Lei nº 13.425/17 – Lei de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público	28
2.6 ABNT NBR 9050/15 – Acessibilidade	29
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	30
3.1 Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova	30
3.2 Biblioteca Brasileira	35

3.3 Biblioteca Nembro	44
4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA	51
4.1 Três Corações	51
4.1.1 História	53
4.2 Área de intervenção	54
4.2.1 Entorno	54
4.2.2 Aspectos Ambientais	56
4.2.3 O terreno	57
4.3 Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil	58
5 ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E URBANÍSTICOS	63
6 PROPOSTA	64
6.1 Conceito	64
6.2 Partido	64
6.3 Programa de necessidades	68
6.4 Organograma e Fluxograma	69
6.5 Setorização	70
7 ANTEPROJETO	71
7.1 Memorial Justificativo	71
7.1.1 Subsolo (estacionamento)	71
7.1.2 Térreo	72
7.1.3 Primeiro pavimento	73
7.1.4 Segundo pavimento	74
7.1.5 Materiais e soluções construtivas adotadas	74
8 CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICES	83

1 INTRODUÇÃO

Para Coelho (2014), uma biblioteca pública é um mecanismo de informação e de construção de uma sociedade. É uma entidade de suma importância para os povos desde sua criação até os dias atuais.

As bibliotecas são espaços destinados à leitura. Uma biblioteca bem organizada, incentivada por profissionais qualificados (bibliotecários), e com projetos que objetivam aumentar o hábito de visitação pela sociedade, vira uma importante ferramenta na formação de leitores.

Nem sempre as bibliotecas são instaladas em prédios devidamente planejados para atender às suas funções e acabam funcionando em espaços adaptados ou em pequenas salas.

Uma biblioteca é um espaço eficaz e necessário na formação do cidadão. É ela que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os conduzirão à cidadania plena.

Com a consciência das dificuldades enfrentadas para o correto desempenho das funções de uma biblioteca, o presente trabalho conta com uma proposta arquitetônica para a Biblioteca Municipal de Três Corações, devidamente embasada e capaz de levar informação, conhecimento, cultura e lazer a todo e qualquer tipo de cidadão, independentemente de padrão, idade, raça, cor ou posição social ocupada.

1.1 Justificativa

O foco da pesquisa é a Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil, localizada em Três Corações, Minas Gerais. Atualmente ela ocupa um imóvel alugado e necessita se adequar aos espaços existentes a fim de oferecer, pelo menos, um funcionamento básico à população.

Em fevereiro de 2016, a Prefeitura de Três Corações mudou sua sede localizada no centro da cidade para um imóvel próprio, edificado no bairro Jardim América. A nova instalação permite concentrar a maioria das secretarias em um só local, além de melhorar a logística e concentração das funcionalidades, reduzindo assim, os gastos com aluguéis públicos e gerando uma economia em torno de 100 mil reais ao mês aos cofres públicos.

Devido aos gastos com aluguel e à precariedade do espaço físico em que a Biblioteca funciona, o poder público municipal decidiu pela transferência da unidade para sua nova sede, porém o espaço definido será ainda menor, oferecendo maior risco ao acervo que pode até causar a perda total de material.

Portanto, se faz necessário um local pensado exclusivamente para atender a demanda do município e da população, uma vez que uma biblioteca é um equipamento público de suma importância na vida da sociedade, com o papel de conectar pessoas, proporcionar conhecimento, ser um espaço livre de censuras e acessível a qualquer cidadão.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um anteprojeto arquitetônico de edificação para abrigar a sede da Biblioteca Pública Municipal Darcy Brasil, na cidade de Três Corações.

1.2.1 Objetivos específicos

- Projetar um espaço que atenda a todas as pessoas de forma satisfatória.
- Projetar uma arquitetura compatível com seu entorno.
- Planejar ambientes que abrigam e estimulam a permanência dos usuários.

1.3 Problema da pesquisa

A Biblioteca não tem uma estrutura adequada para atender a população e nem para suportar suas próprias demandas. Sua localização, apesar de central, não oferece estacionamento para usuários e funcionários. O espaço que ela ocupa é pequeno para abrigar de forma adequada o acervo, mobiliário e número de usuários.

Então, surgem as perguntas: seria possível projetar um espaço que possibilite a execução de todos os serviços prestados por uma biblioteca? Existe uma área adequada no município onde ela possa ser edificada com espaço suficiente para abrigar todo seu acervo e mobiliário?

Diante disto, pressupõe-se que há falta de iniciativa do poder público em construir um local adequado para abrigar a Biblioteca.

1.4 Metodologia

A metodologia adotada neste projeto de edificação foi dividida em cinco etapas:

Etapa 1 - Delimitação do projeto de pesquisa:

Essa etapa consiste na definição do tema, que se trata do projeto arquitetônico de uma biblioteca pública. Em seguida, analisa-se qual relevância do tema tanto para o município quanto para a universidade. Em subsequência, percebendo os problemas acerca do tema, procura-se definir soluções, que serão os objetivos do trabalho.

Etapa 2 - Desenvolvimento do referencial teórico:

A segunda etapa que norteia todo o projeto é o embasamento teórico do tema abordado. A partir de consultas e análises em trabalhos teóricos, procura-se nesse item abordar a pesquisa em todo um contexto histórico.

A pesquisa bibliográfica aborda itens como histórico de bibliotecas, suas funções e serviços, além das legislações pertinentes ao tema. Através dela, abrem-se caminhos para uma proposta elaborada e fundamentada, que possibilitará a conclusão bem-sucedida deste trabalho.

Etapa 3 - Estudos de caso:

Dando continuidade nas referências, esse item aborda projetos concluídos, que possuíram níveis satisfatórios de aceitação do espaço pela comunidade, ressaltando as técnicas usadas nos mesmos.

As referências projetuais serviram de fonte de inspiração para o projeto proposto.

Etapa 4 - Análise e diagnóstico:

Esse momento consiste na leitura e análise do terreno e de seu entorno, observando aspectos sociais, ambientais e funcionais.

Pesquisas em campo e entrevistas se fazem necessárias para entender melhor os problemas, necessidades e funcionamento da Biblioteca Municipal Darcy Brasil.

Etapa 5 - Desenvolvimento da proposta:

Com base nos resultados obtidos através dos estudos bibliográficos, estudos de caso e da análise e diagnóstico, é então desenvolvida a proposta projetual da nova biblioteca.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Biblioteca Pública é local que proporciona, de maneira eficaz aos usuários, material para todo e qualquer tipo de conhecimento. Trata-se de um centro de informação.

Segundo as Diretrizes da IFLA - The International Federation of Library (2010):

[...] Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade (IFLA, 2010, p.13).

2.1 Histórico das bibliotecas

A primeira biblioteca que se tem conhecimento foi a de Nínive, na Assíria, atual Iraque, construída no século VII a.C. Milhares de tabuletas em barro, escritas com caracteres cuneiformes, eram armazenadas nela. Os assírios davam muita importância a esses documentos por isso, tinham o cuidado de mantê-los preservados.

As bibliotecas da Antiguidade eram muito diferentes das que conhecemos hoje. Elas não tinham um caráter público e eram usadas somente como um depósito de livros, sendo mais um local em que se ocultavam os livros do que um lugar para proteger e torná-los públicos. As disposições arquitetônicas dos edifícios tinham por objetivo a intenção de impedir a saída do acervo. Eram organizados em armários com divisórias e arrumados um ao lado do outro, contendo etiquetas visíveis indicadoras dos títulos (MARTINS, 2002).

Entre as mais consideráveis Bibliotecas da Antiguidade pode-se mencionar as gregas, as romanas, a de Nínive, a de Pérgamo, e a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa e respeitável do mundo antigo (BATTLES, 2003). Apesar da importância e grandiosidade “[...] nenhuma Biblioteca da Antiguidade sobreviveu” (SOUZA, 2005, p. 3).

Júlio César foi quem idealizou a primeira biblioteca pública que apresenta semelhança com as da atualidade. Após sua morte, um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Públio Terêncio Varrão, levaram o projeto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano a primeira Biblioteca Pública de Roma (MARTINS, 2002).

Depois de fundada a biblioteca e a recente queda da República e ascensão do Império, muitas outras bibliotecas apareceram em Roma. Entre elas está a Biblioteca Palatina, fundamentada pelo Imperador Augusto e anexada ao Templo de Apolo.

A maior de todas as bibliotecas de Roma foi, sem dúvida, a Ulpiana, fundada pelo Imperador Trajano e que, com a Palatina, constituía as duas mais importantes das 28 bibliotecas públicas que Roma possuía no século IV.

As bibliotecas públicas de Roma prestavam serviços de relevância como depositários de importantes documentos públicos e algumas até, os concediam para leitura a domicílio. Infelizmente, com os sucessivos incêndios, ataques e caos político acontecidos em Roma por volta de 64 d.C., as bibliotecas romanas foram completamente destruídas. Battles (2003) afirma que “não existe biblioteca que não acabe desaparecendo, deixando atrás de si um quebra-cabeça que as futuras gerações tentarão remontar” (BATTLES 2003, p. 58-59).

Já na Idade Média haviam três tipos de bibliotecas, conforme afirma Martins (2002): as Monacais, construídas dentro de mosteiros e abadias, logo no começo do período medieval; as Particulares junto com as Bizantinas; e as Universitárias, no final da Idade Média. Elas ainda carregavam as características das bibliotecas da Antiguidade, ou seja, seus usuários eram restritos e o acervo era fechado para o público em geral.

É possível observar que as bibliotecas desses dois períodos tinham a função de guarda e privação ao conhecimento pela sociedade. Em consequência, o grau de analfabetismo da época era muito alto.

O período do Renascimento veio para resgatar a cultura esquecida durante o período da Idade Média. É nele que as bibliotecas desempenham, de fato, o seu papel de disseminadoras da informação e do conhecimento. É quando o bibliotecário adota de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas.

Esse período simbolizou uma reviravolta na economia política da leitura, criando não apenas uma oferta de novos tipos de livro, mas também novas maneiras de lê-los. A coleção de livros raros e importantes e a organização em bibliotecas passam a ser uma constante na vida desses homens de letras. Os fundadores das bibliotecas renascentistas se interessavam ardentemente pelas grandes bibliotecas da Antiguidade e faziam buscas intensas para encontrar livros de seu interesse ou que pudesse aumentar ainda mais seu prestígio junto aos seus pares e súditos (BARATIN; JACOB, 2000).

Com a preocupação em relação à situação física dos livros, começam a ser analisadas a disposição arquitetônica, a organização interna e muitos outros detalhes importantes na

administração das bibliotecas. Medidas técnicas passam a ser tomadas pelos bibliotecários para superar os problemas já existentes.

Os principais responsáveis pela fundação de bibliotecas renascentistas foram os príncipes, mercadores e, principalmente, o Papa Nicolau V, criador da Biblioteca Vaticana, a maior biblioteca do período.

Portanto, foi a partir dessa época que se iniciou uma nova era na história das bibliotecas onde sua função passou de simples depósito para desenvolvimento, guarda, transmissão e disseminação do conhecimento.

Com a Revolução Industrial, no século XIX, surgem as bibliotecas públicas na Inglaterra. Até então, nos dias atuais, esta ferramenta de informação modificou-se profundamente em seu conceito¹.

Nos anos 30, a crise econômica e a Segunda Guerra Mundial fazem com que a biblioteca pública assuma uma postura de servir como instrumento para a paz e democracia, passando a se identificar com a classe média e com estudantes, classes estas, cada vez maiores.

Em 1949, surge a primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública criado pela UNESCO. Fica então fixado que a biblioteca pública se trata de um centro de educação popular.

Nos anos 50, começam a surgir questionamentos da classe bibliotecária sobre o papel da biblioteca pública. A proximidade, quase que exclusiva, entre a biblioteca e classe média desencadeiam esses questionamentos. Os questionamentos continuam entre os anos 60 e 70, a partir daí a função social começa a ser exigida.

Em 1972, surge a segunda publicação do Manifesto da UNESCO, onde apresenta as funções da biblioteca pública: educação, lazer e informação. Durante os anos 80, começa-se a vincular informação e comunicação ao desenvolvimento das sociedades. Surge o uso de computadores e outras novas tecnologias nas bibliotecas.

No início dos anos 90, a revolução digital afeta o trabalho e a vida cotidiana. As sociedades tendem a se adaptar às mudanças que crescem exponencialmente. Já em 1994, é publicada a terceira versão do Manifesto da UNESCO. Fica determinado desta vez o comprometimento da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias

¹Biblioteca Pública: princípios e diretrizes / Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000. 160p.:il; 26 cm. – (Documentos técnicos, 6)

de informação e comunicação. Desde então biblioteca pública deve facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso de computador.

A biblioteca pública teve seu conceito modificado, principalmente a partir dos manifestos da UNESCO. Sendo que em 1972, após a publicação de sua segunda versão, houveram várias conferências na América Latina. Posteriormente, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), na Declaração de Princípios da Biblioteca Pública Brasileira, propõe que a biblioteca funcione como centro de memória social e centro de disseminação da propriedade cultural da comunidade. No Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública (1994), diz que ela deve servir como fonte de reflexão sobre seu papel e suas funções no mundo globalizado, mas cabe aos dirigentes de bibliotecas priorizar o desenvolvimento de suas funções de acordo com a realidade local e, até mesmo, identificar novas funções dentro de suas comunidades.

Em 1995, a Biblioteca Nacional traduziu a versão atualizada do Manifesto da UNESCO para o V Encontro do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em Salvador, BA, e foi lançado, oficialmente em português, em 1998, durante Congresso Regional da IFLA/LAC: Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, novamente em Salvador, sendo então distribuído por todo país.

Analisando todos esses dados, é notável que a humanidade desenvolveu um importante instrumento de formação e transmissão do conhecimento por meio das bibliotecas, repercutindo positivamente na evolução da sociedade. As alterações ocorridas em consequência da maneira de organizar o conhecimento mostraram a importância do papel desempenhado pelo bibliotecário que, além de manter o funcionamento de uma biblioteca, também aprimora cientificamente e culturalmente toda uma sociedade.

2.1.1 Histórico no Brasil

Em 1811, na cidade de Salvador/Bahia, conhecida como Biblioteca dos Barris, foi a primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América Latina e, durante esses dois séculos, vem servindo não só como um local para pesquisas estudantis, mas também como um espaço que guarda registros valiosos da história.

Já a atual Biblioteca Nacional e Pública do Rio de Janeiro, foi constituída por livros do rei de Portugal, Dom José I, trazidos para o Brasil por Dom João VI, em 1807.

De acordo com o site da Fundação Biblioteca Nacional (2012), a transferência da rainha D. Maria I, de D. João, Príncipe Regente, de toda a família real e da corte portuguesa

para o Rio de Janeiro, quando da invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, em 1808. O acervo trazido para o Brasil, de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. A 29 de outubro de 1810, decreto do Príncipe Regente determina que no lugar que serviu de catacumba aos religiosos do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814.

Hoje no Brasil, a Biblioteca Pública tem como principal objetivo apoiar o acesso à informação e formar parcerias com outros serviços e entidades importantes da sociedade a fim de atingir um de seus objetivos, que é a luta para erradicação do analfabetismo, bem como possibilitar a inclusão social.

Mesmo com toda informação promovida por meios de comunicação contemporâneos, o acesso ao conhecimento faz-se imprescindível para o crescimento e formação de opinião de uma sociedade. O processo de leitura não se restringe a letras e palavras propriamente ditas ou escritas, mas é também através de outros meios de identificação que se cria a possibilidade de informação e construção sociocultural do indivíduo.

A biblioteca pública deve suprir as necessidades informacionais de seus usuários baseando-se na igualdade de acesso para todos que procuram seus serviços, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. A biblioteca pública é o centro local de informação, sendo também o espaço privilegiado onde se desenvolvem práticas de leitura. O leitor, ao entrar em contato com o livro, torna-se um cidadão crítico e com potencial de apreensão e desenvolvimento, contribuindo para seu crescimento e, conseqüentemente, da sociedade onde atua.

O Brasil conta atualmente com 6.102 bibliotecas públicas, de acordo com o SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, distribuídas por região, conforme a tabela abaixo (tab. 1):

Tabela 1 - Quantidade de bibliotecas públicas por região

QUANTIDADE (unidades)	REGIÃO
503	Norte
1847	Nordeste
501	Centro-Oeste
1958	Sudeste
1293	Sul
6102	Total Nacional

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponíveis em:
<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas%20publicas/>

Segundo o SNBP, em abril de 2015, Minas Gerais contabilizava um total de 888 unidades de bibliotecas públicas.

No âmbito nacional, toda biblioteca pública deve estar registrada no SNBP, instituído na Fundação Biblioteca Nacional (FBN) pelo Decreto Presidencial n. 520 de 13 de maio de 1992, que tem como objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas no País. Este desenvolve um Programa de Treinamento de Recursos Humanos para Bibliotecas Públicas. Edita, distribui e divulga livros, manuais, materiais informativos e de divulgação (cartazes, prospectos, folders etc.) para as bibliotecas públicas, instituições e autoridades relevantes para o desenvolvimento das ações de fortalecimento das bibliotecas públicas (SNBP, 2016).

2.2 Funções

As funções de uma biblioteca pública são classificadas em: educativa, informativa, cultural e recreativa. É interessante enfatizar que, na prática, essas funções se relacionam, não sendo possível trabalhá-las isoladamente. A função principal de qualquer biblioteca é ser fonte de conhecimento e de livros. Maria Antonieta Cunha (2012), diretora do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas da Biblioteca Nacional, em entrevista à Carolina Linhares, do Jornal da Manhã, diz que “a biblioteca é dinâmica e progride cada vez mais com o desenvolvimento da própria ideia da ciência da informação”.

O principal ponto de entrada da comunidade para adquirir conhecimento é a biblioteca pública, que foi criada para dar respostas aos seus anseios por informação, em permanente mudança (IFLA, 2013).

2.2.1 Função educacional

É a primeira e a principal função da biblioteca pública. Faz-se presente desde o início e surgimento das bibliotecas (MANUAL, 2000).

Para que seja possível entender um pouco sobre essa função, deve-se saber dos dois tipos básicos de educação: formal e informal. A educação formal consiste na aplicada pelas escolas. O indivíduo segue quase que um cronograma pré-estabelecido ao longo de sua vida: vai para escola, é alfabetizado, passa pelos ciclos de ensino, forma-se vai para a faculdade, etc. É o modelo oferecido pelo Estado.

Por sua vez, a educação informal é aquela se aplica de forma difusa, pois não possui objetivo definido, é aplicada aleatoriamente em desordem no decorrer da vida do indivíduo. Podemos considerar a educação informal como aquela que informa o homem através de um coletivo urbano, popular, não programado, podendo ser interativa, involuntária e até mesmo inconsciente).

As bibliotecas públicas fornecem ambos os tipos de educação, porém vale ressaltar que a procura por materiais de educação formal é bastante ampla. As escolas, na maioria das vezes, não possuem um acervo adequado para dar suporte às pesquisas necessárias e exigidas aos alunos. Sabe-se que o maior fluxo de usuários das bibliotecas públicas são estudantes. Segundo Almeida Junior (2013), a biblioteca pública, hoje, por não considerar como sua função primordial o atendimento a alunos, não está preocupada com a formação de um acervo que possa atender aos interesses desses usuários. Sua coleção é desenvolvida, considerando o atendimento de um público que, quase sempre, não frequenta o espaço da biblioteca. Poucos são os materiais, normalmente doados, que estão voltados para os alunos. Por esse motivo, entre outros, as obras de referência, em especial as enciclopédias e almanaques, acabam por se converter no principal material utilizado pelos estudantes.

Para exercer esse papel educacional, é fundamental que a biblioteca trabalhe em conjunto com outras instituições parceiras da comunidade, isto é, escolas, creches, fundações, Organizações Não Governamentais (ONGs), entre outras, buscando desta maneira unir esforços para erradicar o analfabetismo e impulsionar a inclusão social dos cidadãos por meio da leitura.

2.2.2 Função cultural

No início do século XXI, a função cultural da biblioteca pública foi incorporada à função educacional.

Ela deveria proporcionar ao indivíduo e à população formas de ampliar sua intelectualidade, levando-os à leitura de bons livros, avaliados por críticos de literatura.

Um das propostas a ser elaborada neste presente trabalho, na fase de desenvolvimento de projeto, será o uso da biblioteca para exposições e manifestações culturais, que nada mais é que um meio de ampliar o senso crítico e contribuir com a ampliação do intelecto cultural.

2.2.3 Função recreativa/lazer

A ideia de inserir a função lúdica surge juntamente com a inserção da função cultural, citada acima, no mesmo período.

Entende-se por lazer nas bibliotecas públicas o acesso a entretenimento através da leitura. Uma das práticas mais comuns é o empréstimo de livros pré-estabelecidos, de acordo com o assunto que mais agrada ao indivíduo. A locação desse tipo de serviço está entre as atividades mais procuradas (MANUAL, 2000).

Sendo assim, as bibliotecas devem investir cada vez mais em ambientes de relaxamento e leitura, que levem o indivíduo à reflexão através do conhecimento adquirido com a leitura.

2.2.4 Função informativa

A função informativa, adicionada às outras funções, surgiu na transição da década de 60 para década de 70.

Seu objetivo é garantir o acesso às fontes de informação de forma objetiva, rápida e sucinta; bem como difundir informação atualizada sobre vários domínios (MANUAL, 2000).

2.3 Serviços

Através de uma relação próxima com a sociedade, a biblioteca cumpre suas funções. Sendo assim, alguns serviços são essenciais para essa integração. O indivíduo deve

reconhecer a biblioteca como um lugar de encontro da sociedade, local onde encontra informações sobre seus valores, história e tradições. Segundo Manual Biblioteca Pública (2000), a biblioteca deve proporcionar ao indivíduo oportunidades regulares e constantes de ler e de conviver com livros que ampliam as possibilidades de acesso à informação e de geração e transmissão do conhecimento – ingredientes essenciais para a inserção do indivíduo na sociedade atual (MANUAL, 2000, p. 160).

Sendo assim, constam abaixo os serviços oferecidos por uma biblioteca pública.

2.3.1 Serviço de referência à informação

Direcionada ao usuário, em resposta para sua pesquisa.

Este serviço busca indicar e informar onde se encontra o tema de pesquisa procurado, geralmente por estudantes. Caso não esteja disponível no local, deve-se direcionar para outra biblioteca ou a outro tipo de fonte, como internet, por exemplo. Geralmente são pesquisas de consulta rápida, podendo ser realizadas em dicionários, enciclopédias, jornais, sendo assim chamados Obras de Referência. Estes títulos não circulam fora da biblioteca por ser de alta procura e consultas rápidas. Este serviço vem sendo atualmente bastante substituído pela internet.

Segue na tabela abaixo, os assuntos pesquisados e onde eles podem ser consultados (tab. 2).

Tabela 2 - Assuntos e fontes

ASSUNTOS	FONTES
Acontecimentos mundiais e nacionais	Almanaques, recortes de jornais
Assuntos bem atuais	Recortes de jornais
Assuntos bem genéricos	Enciclopédias
Assuntos com mais profundidade	Dicionários ou enciclopédias especializadas
Biografias	Enciclopédias, dicionários biográficos
Localização de pessoas, organizações	Diretórios, listas telefônicas
Lugares, países	Almanaque anuais, Atlas, dicionário geográfico
<i>Palavras (definição, em outras línguas, como usar).</i>	Dicionários linguísticos

Fonte: Elaborado pela autora

2.3.2 Programa de formação e orientação de usuários

Fornece orientação voltada aos usuários com finalidade de orientar as atividades disponíveis. Geralmente cria-se um programa onde há atividades como visitas guiadas, publicações - manuais, folhetos, guias, etc., realização de cursos e palestras.

2.3.3 Serviço de empréstimo domiciliar

Para este serviço, existem normas que regulamentam o empréstimo domiciliar. Tipo de serviço importante no estímulo à leitura, haja vista que, nem sempre é possível conciliar o tempo livre do usuário com o horário de funcionamento da biblioteca, além de preferências e comodidade durante a leitura. Este serviço oferece maior flexibilidade e oportunidade de leitura.

2.3.4 Ouvidoria

Aqui, críticas, sugestões e elogios são feitos à instituição. Uma forma clara de aproximação e participação do público com o dia a dia da biblioteca. É imprescindível o retorno quanto à manifestação. Usuários que se manifestarem devem deixar meio de contato para tal.

2.3.5 Serviço de memória local

Em cidades onde não há museus que contenha material sobre a memória local, fica a serviço da biblioteca o papel de levantar tal documentação. A documentação pode conter dados, estatísticas, livros, revistas, mapas, fotos, bem como arquivos de história oral contada por antigos moradores. Cabe também aqui, incentivar a colaboração de historiadores a compartilhar com a população seu acervo particular. No caso de Três corações, a biblioteca pública conta com matérias de jornais antigos, utilizados até hoje em inquéritos policiais e investigação de crimes, já que, na época o único meio de comunicação com a população acontecia por meio de jornais impressos.

2.3.6 Serviços especiais

Serviços que atendem a diversos segmentos da comunidade, haja vista que a biblioteca deve atender a todo tipo de público e facilitar o acesso a qualquer usuário com limitações.

Para crianças a biblioteca pode fornecer em seu acervo volumes como quadrinhos, jogos, brinquedos, música, pintura, escultura, fantoches, etc. Para jovens deve promover integração social e cultural, bem como materiais atrativos para esse tipo de público, programas de aprendizagem no computador, programas multimídia, aconselhamento profissional, materiais de saúde, folhetos de informação sexual, esporte e música.

Além do público descrito acima, numa esfera geral para homens e mulheres poderão ser oferecidos cursos, artesanato, palestras sobre planejamento familiar, informativos de cuidado a crianças, campanhas contra violência doméstica etc. Aos idosos, em que grande maioria sofre com abandono e solidão, a biblioteca pode se tornar uma opção de lazer oferecendo recreação, passatempos, entrevistas e projetos que potencialmente os integrem a sociedade.

Outro segmento de serviços especiais direciona-se para os analfabetos. Através da ideia de que biblioteca se resume a leitura de palavras, limita-se que essa parcela da população local usufrua de seu espaço. A biblioteca tem um papel importantíssimo na erradicação do analfabetismo. Propõe-se acesso à informação por meio de áudio, revistas e outros meios de comunicação possuem esse tipo de serviço que pode servir tanto para o analfabeto se manter informado, como para os idosos citados acima e outros usuários que possuam algum tipo de deficiência visual. No âmbito dos deficientes visuais, serviços com sessões de acervo em braile contribuem com o desenvolvimento e formação de pessoas portadoras de deficiência visual. Alguns recursos especiais como os livros falados garantem esse acesso. Pode haver salas interativas com fones de ouvido, jogos e computadores adaptados com sintetizadores de voz.

2.3.7 Serviços de extensão

Através dos serviços de extensão a biblioteca pública pode levar suas atividades a diversos locais. Bibliotecas móveis como, por exemplo, carro biblioteca, ponto de leitura, etc. Serviços que se instalam em alguns pontos estratégicos com a finalidade de difundir o acesso à leitura, informação e integração social.

2.3.8 Serviços de ação cultural

Conforme Manual Biblioteca Pública:

A ação cultural não tem limite de conteúdo, não tem fronteiras e nem é restrita a determinados espaços (pode acontecer dentro e fora da biblioteca). A ação cultural deve atingir, além da população leitora, aquela parcela da população que, embora não frequentando a biblioteca, deve ser considerada leitora em potencial. Deve abrir-se espaço para a troca de ideias, de informações e discussões sobre temas de interesse de grupos da comunidade. Podem ser de iniciativa da biblioteca, com a participação organizada de grupos comunitários (MANUAL, 2000, p. 160).

Portanto, seus autores propõem formação de grupos com interesses comuns para desenvolver atividades culturais. Assim, segue atividades culturais propostas (fig. 1).

Figura 1 - Funções e atividades culturais

Funções da Biblioteca Pública	Atividades culturais
Promoção da leitura	Concursos de leitura de contos e histórias, crítica de livros, clube de leitura, curso de criatividade literária, dramatização de leitura (teatro), feira de livros, hora do conto, jogos literários, gincanas, lançamentos de livros, mural de poesias, visita de escritores.
Centro de aprendizado	Cursos de curta duração (literatura, artesanato), telessalas de alfabetização de adultos, palestras, discussões.
Centro de informação	Painel com informações sobre as atividades das associações e organizações da comunidade e outras atividades culturais.
Centro cultural	Conferências, debates, exposições (locais, itinerantes de outras entidades, retratando a herança cultural da comunidade), feiras culturais, maratonas culturais, mesas redondas, varal cultural.
Centro de lazer	Apresentações musicais, clube do idoso, exibição de filmes, audiovisuais ou multimídia, teatro, teatro de fantoche e de sombras.

Fonte: <http://amormino.com.br/livros/20140815-biblioteca-publica-diretrizes.pdf>

2.4 Código de Obras - Três Corações

De acordo com o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), o Código de Obras viabiliza ao poder público municipal o domínio e fiscalização do espaço a ser utilizado para construir, bem como seu entorno. Tal instrumento tem como objetivo garantir segurança e salubridade das edificações. Em Três Corações, o Código de Obras determina diretrizes e dimensionamentos mínimos tais como recuo, vagas de estacionamento, pé direito, entre outros, que nortearão o projeto proposto (CÓDIGO DE OBRAS, 2016).

Para tal edificação fica determinado recuo lateral de no mínimo 1,5 metros e frontal de 3,0 metros. Tais medidas previnem e garantem um mínimo de ventilação, iluminação, além da privacidade ao confrontar com o lote vizinho.

Outra diretriz que se faz importante e deve ser seguida é o pé direito mínimo de 2,70 metros.

Quanto às vagas para estacionamento, determina-se que no projeto proposto haja uma vaga para cada 100 metros quadrados de área construída, sendo suas dimensões mínimas aceitáveis de 2,30 metros de comprimento por 4,50 metros de largura.

O código cita ainda que, quando se tratar de edifícios de uso coletivo, determina-se que haja local específico para o lixo utilizado, contando este com no mínimo 1,50 metros por 0,75 metros. O local deverá contar com material ou revestimento permeável em sua construção (CÓDIGO DE OBRAS, 2016).

2.5 Lei nº 13.425/17 – Lei de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público

Esta lei adota parâmetros que visam evitar acidentes e, caso ocorram, que seja mantido sob controle, não se propague e tenha combate facilitado.

Para proposta de edificação do presente trabalho faz-se necessário o projeto de prevenção de incêndios, conforme legislação. Tal projeto envolve projeto arquitetônico e demais complementares, tais como projeto estrutural, hidráulico e elétrico.

A lei de prevenção e combate a incêndios determina que esteja incluso em edificações de uso coletivo sistema de iluminação de emergência, sistema de alarme, saídas de emergência e extintores portáteis e sobre rodas. Alguns equipamentos devem ser adotados no projeto, tais como: proteção estrutural, meios de fuga (escada de segurança, elevador e iluminação emergencial), artificios de combate a incêndios como extintores citados acima e sistema de alerta como sinalização, alarme manual e detecção automática. Exigências complementares podem ser exigidas pela lei. No caso do objeto de estudo deste presente trabalho, faz-se necessária, entre estas exigências análises de locais de reuniões públicas, como será o caso do auditório, por exemplo. Em caso de estruturas, estas devem possuir resistência mínima ao calor, variando de acordo com o tipo de ocupação, área e altura do projeto proposto. Outra diretriz da lei diz respeito a manutenção dos equipamentos. Todos deverão ser devidamente testados, aprovados e instalados de acordo com normas da ABNT, INMETRO e outros de certificação.

2.6 ABNT NBR 9050/15 – Acessibilidade

A NBR 9050/2015 adota parâmetros de acessibilidade. Sendo uma Biblioteca Pública Municipal instrumento que deve e tem como seu principal objetivo atender a toda população, a norma de acessibilidade faz-se objeto de estudo indispensável para elaboração de um projeto ideal (NBR 9050, 2015).

Para o projeto proposto neste trabalho, seguindo especificações da norma, primeiramente recomenda-se que todos os equipamentos urbanos atendam aos princípios do desenho universal. Sobre locais de exposições, toda e qualquer obra deve encontrar-se em local acessível e conter informações sonoras ou em braile para deficientes visuais. Especificamente tratando-se de bibliotecas públicas, todo ou parte do mobiliário deve ser acessível, lembrando que uma arquitetura inclusiva deve integrar todo que qualquer tipo de usuário, portanto, sempre que possível o acesso deve ser igualitário. A norma diz que, ao menos 5% das mesas devem garantir acesso as pessoas portadoras de necessidade, sendo que, o arquiteto, como planejador do espaço funcional deve procurar integrar ao máximo todos os usuários. Entre estantes recomenda-se que a largura mínima seja de 0,90 m e que a cada 15 m de estante seja possível manobra de cadeira de rodas. Sobre altura de fichários e livros em geral, a norma dispõe que alturas máximas sejam respeitadas para que haja alcance manual e parâmetros visuais. Além dos parâmetros citados, as bibliotecas públicas devem ser dotadas de recursos audiovisuais, publicações digitais acessíveis e serviço de apoio para tais, além de publicações em Braille. Outro tópico importante discorre sobre acesso a informação por meio de computadores. Ao menos 5% do total dos terminais de consulta e acesso à internet devem ser acessíveis e 10% adaptáveis (NBR 9050, 2015).

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

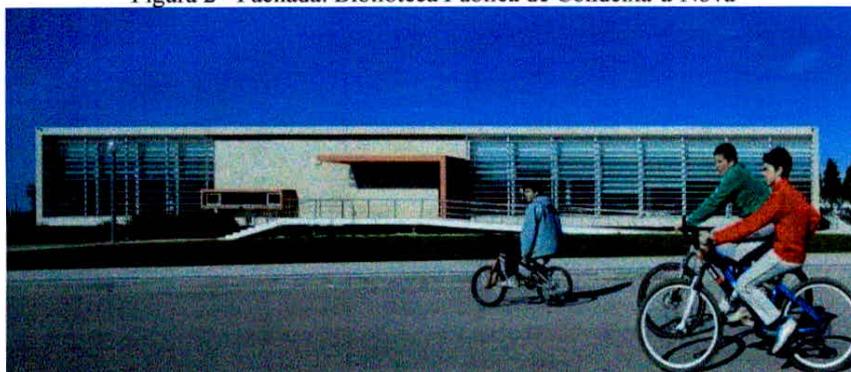
3.1 Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova

FICHA TÉCNICA	
Nome: Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova	
Localização: Condeixa-a-Nova, Portugal	
Ano da obra: 2008	Área construída: 863 m ²
Arquiteto: Escritório Sítios e Formas	
Equipe: José Oliveira e Vesna Karamehmedovic	
Materialidade: Pedra e Vidro	Estrutura: Concreto

A Biblioteca se integra a uma região de importantes equipamentos urbanos. A proximidade com escolas, campos esportivos e parques compõem uma região dinâmica e potencialmente integradora.

Projetado em um único nível, o edifício compreende dois longos volumes paralelos, erguidos do chão e articulados através de um corredor de distribuição interna, no topo do qual se encontra a entrada da biblioteca (fig. 2).

Figura 2 - Fachada: Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

A biblioteca possui distribuição funcional e facilmente entendida pelo usuário. Conta com acessibilidade e informatização que atende todo tipo de público, incluindo portadores de algum tipo de deficiência (fig. 3).

Figura 3 - Rampa acessível: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

A iluminação natural ocorre por meio de claraboias cônicas (fig. 4) e brise metálico utilizado em locais estratégicos. O conjunto desses sistemas de iluminação causam efeitos que variam ao longo do dia, de acordo com o sol.

Figura 4 - Iluminação natural no interior: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

O primeiro bloco abriga o acervo (fig. 5), hall de entrada, recepção, áreas de leitura, sala tecnológica e sanitários destinados ao público. O segundo abriga o setor administrativo, salas de pequenos restaurantes e sanitários.

Figura 5 - Vista lateral do bloco do acervo: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

A separação por blocos permite a entrada restrita aos funcionários e maior privacidade em local de trabalho, assim como cada uso da edificação tem seu espaço próprio. A relevância das duas estruturas é percebida não só pelas dimensões, mas também pelos revestimentos diferentes e harmoniosos entre si. No bloco frontal utiliza-se revestimento em pedra e no posterior reboco pintado (fig. 6).

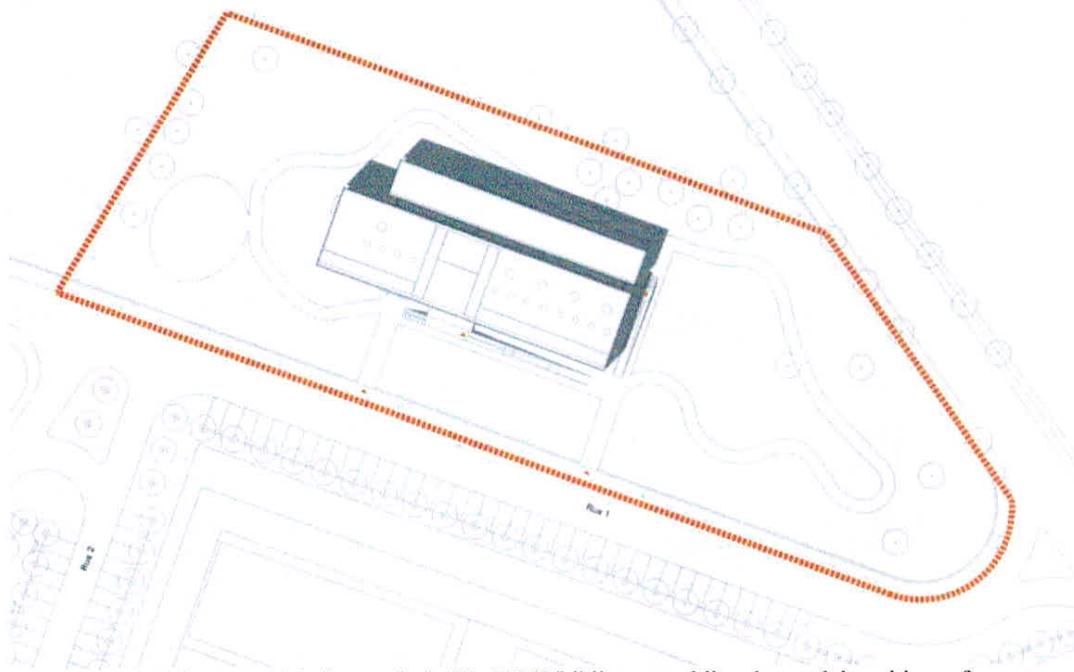
Figura 6 - Vista lateral dos blocos administrativos e acervo: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

A seguir, é possível observar a implantação, planta baixa, fachada frontal e um corte (fig. 7 a 11).

Figura 7 - Implantação: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



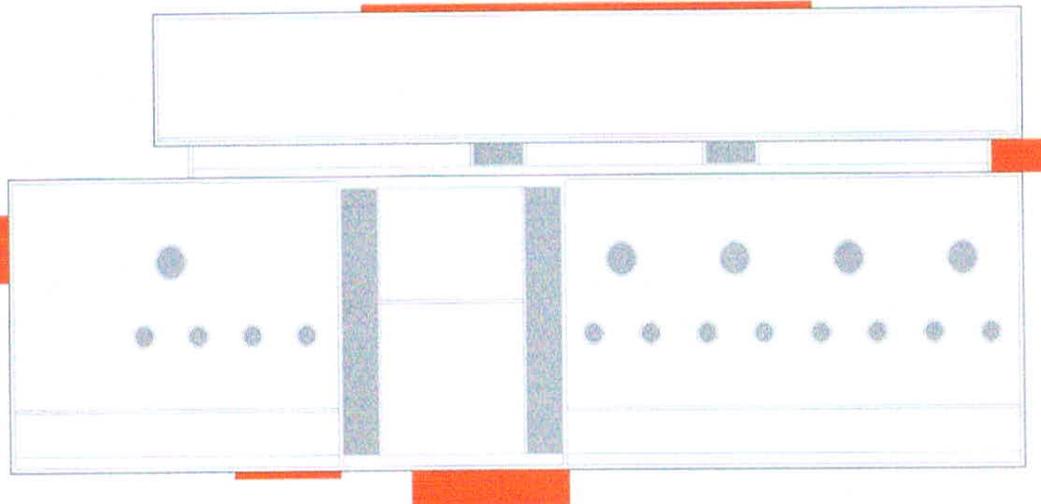
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

Figura 8 - Planta baixa: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



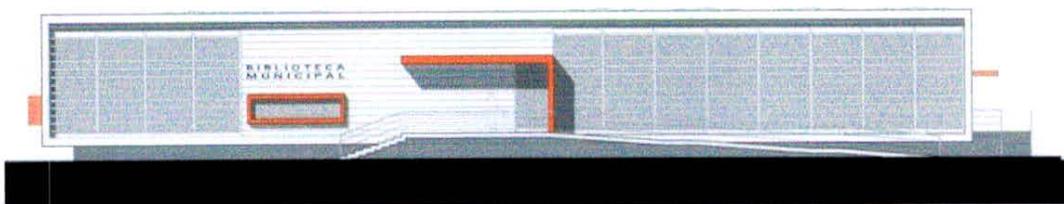
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

Figura 9 - Planta de cobertura: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



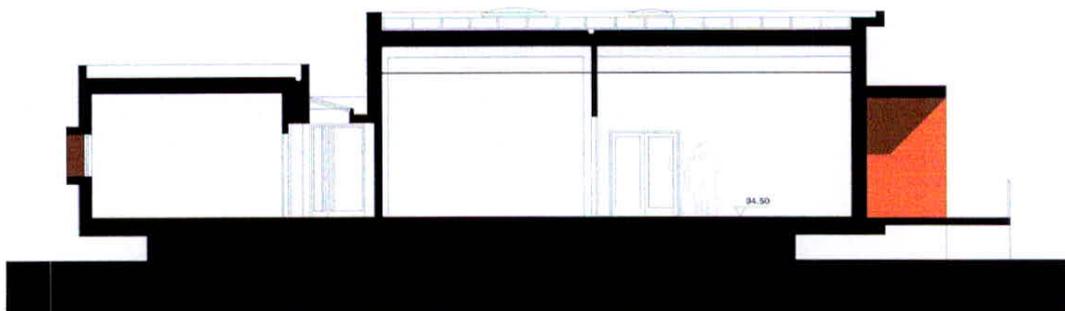
Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

Figura 10 - Fachada frontal: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

Figura 11 - Corte: Biblioteca Pública Condeixa-a-Nova



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-81750/biblioteca-publica-de-condeixa-sitios-e-formas>

Embora seja uma biblioteca relativamente pequena em seu espaço físico, nota-se que o projeto funciona com clareza e atende às necessidades de uma Biblioteca Pública Municipal, o que serviu de inspiração para o planejamento da proposta. Pontos negativos como a ausência de vestiários e banheiros acessíveis no bloco administrativo serão evitados no projeto.

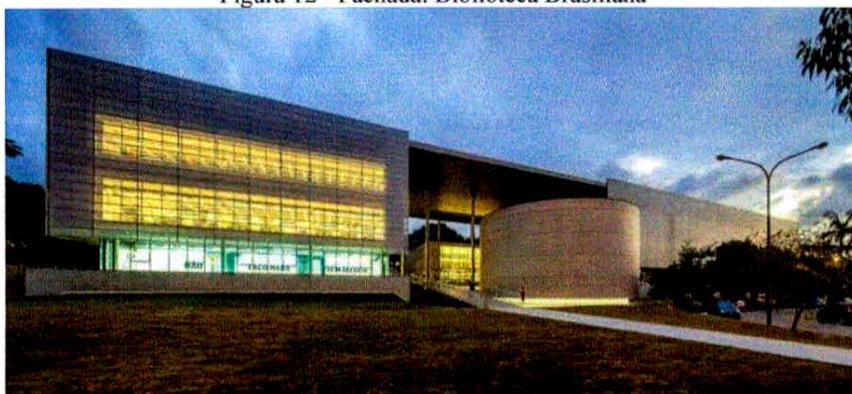
3.2 Biblioteca Brasileira

FICHA TÉCNICA	
Nome: Biblioteca Brasileira	
Localização: Cidade Universitária da USP, São Paulo, Brasil	
Ano da obra: 2013	Área construída: 21.950 m ²
Arquitetos: Rodrigo Mindlin Loeb e Eduardo de Almeida	
Equipe: Leonardo Sette, Roberto Zocchio, Luana Radesco, Maira Rios, Cesar Shundi Iwamizu, Caio Atilio Dotto, Juan Gonzalez Calderón, Nana Blanaru, Jorge Spangenberg (meio ambiente), Marina Loeb, Cecília Heichstul, Marina Colonelli, Felipe Noto e Carlos Sandler	
Materialidade: vidro, aço, alumínio	Estrutura: Concreto

Projetado para resguardar o maior acervo do país, com mais de 17 mil títulos e 40 mil volumes generosamente doados à nação pelo advogado e bibliófilo José Mindlin e sua esposa, o projeto conta com aplicações de conceitos bioclimáticos que contribuem com a eficiência energética, assegurando a proteção e manutenção adequadas das obras raras. Além das obras da família a biblioteca abriga acervos do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e da Universidade de São Paulo.

A Biblioteca Brasileira (fig. 12) teve um orçamento estimado em cerca de R\$ 130 milhões. Foi financiada pela USP, com apoio do BNDES, Ministério da Cultura e da Fundação Lampadia. É patrocinada – através da Lei Rouanet - pela Petrobras, Fundação Telefônica, Suzano Papel e Celulose, Votorantim, Grupo Santander, Raízen, Cosan, Natura.

Figura 12 - Fachada: Biblioteca Brasileira

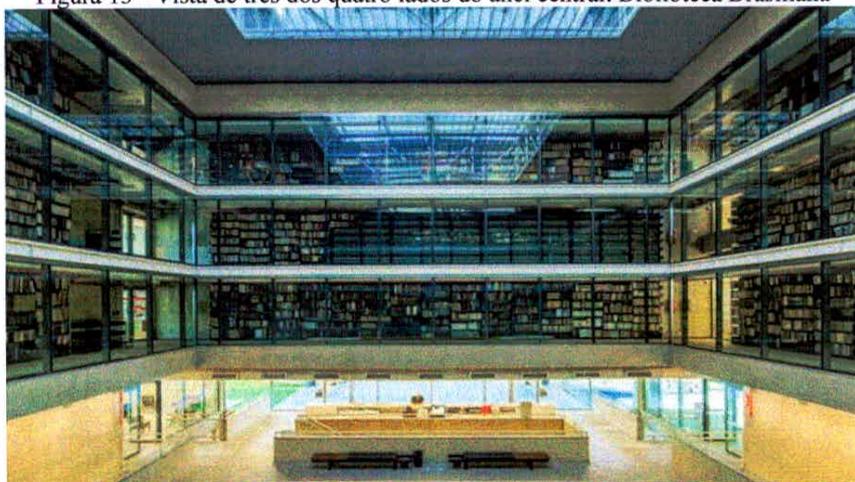


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodri-go-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida>

A transparência cria uma relação interior e exterior, mas sempre com os filtros de luminosidade.

De qualquer lugar do edifício é possível avistar o acervo, pois se localiza em uma espécie de anel central de quatro lados. Não há estantes dispostas uma na frente da outra para não interferir na leitura (fig. 13).

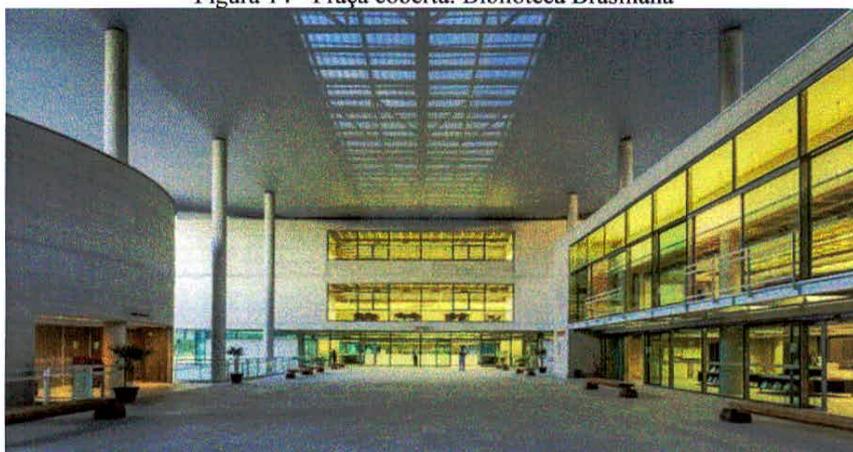
Figura 13 - Vista de três dos quatro lados do anel central: Biblioteca Brasileira



Fonte: http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/eduardo-de-almeida-arquitetos_/biblioteca-brasiliana/227

A grande esplanada central, uma espécie de praça coberta com espaços de convívio, se conecta a uma cafeteria, ao auditório e aos blocos que abrigam os acervos (fig. 14).

Figura 14 - Praça coberta: Biblioteca Brasileira

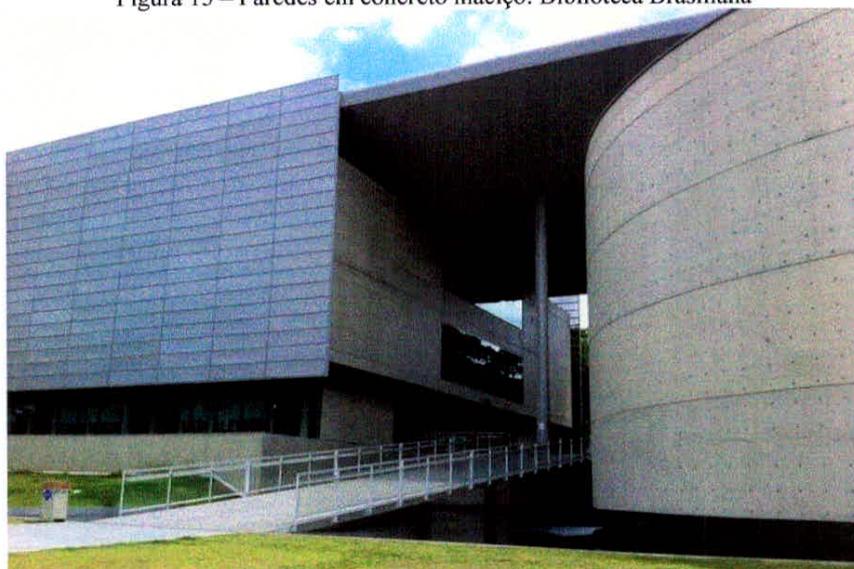


Fonte: http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/eduardo-de-almeida-arquitetos_/biblioteca-brasiliana/227

Para garantir a guarda e manutenção correta dos livros, foram instalados isolamento e proteção térmica, ar condicionado e controle de umidade, além de sistema de sprinkler pré action, detecção e monitoramento por câmeras e sensores.

O concreto maciço das paredes proporciona estabilidade térmica. Os vidros contam com filtro ultravioleta e um forro que permite passar apenas 10% de entrada de luz (fig. 15).

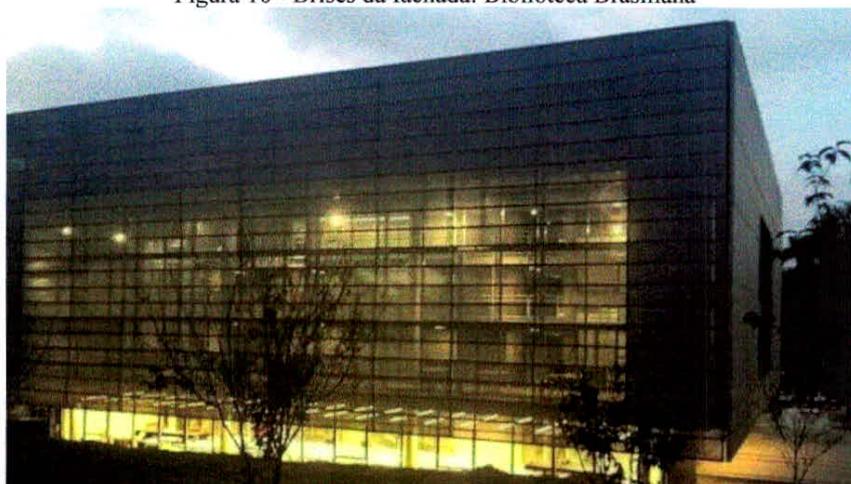
Figura 15 – Paredes em concreto maciço: Biblioteca Brasileira



Fonte: http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/eduardo-de-almeida-arquitetos_/biblioteca-brasiliana/227

Os brises de chapa de alumínio perfurada da fachada funcionam como uma pele que reveste a estrutura garantindo conforto térmico durante o dia e transparência à noite (fig. 16).

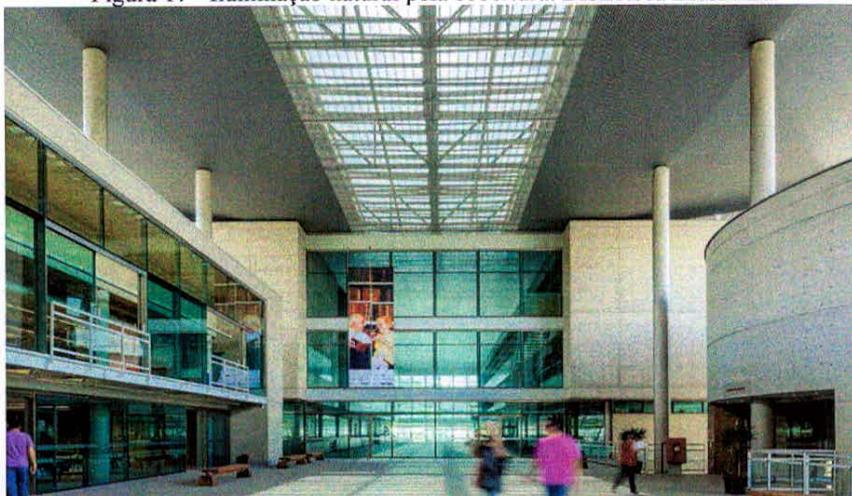
Figura 16 - Brises da fachada: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodrigo-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida>

A fim de promover economia energética, a grande cobertura conta com lanternim central de vidro laminado que permite a entrada de luz natural (fig. 16).

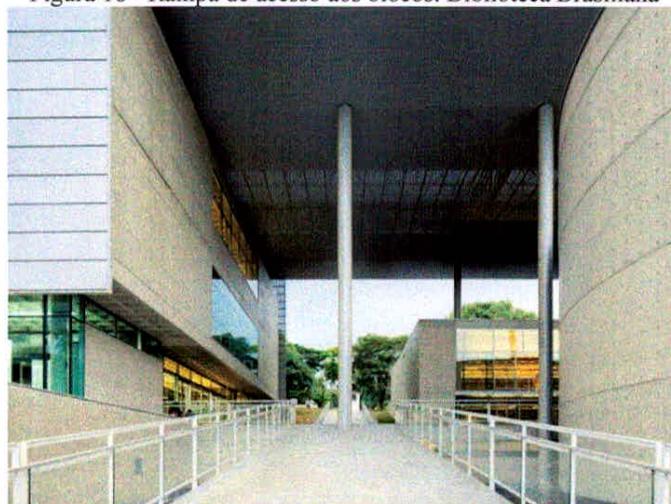
Figura 17 - Iluminação natural pela cobertura: Biblioteca Brasileira



Fonte: http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/eduardo-de-almeida-arquitetos_/biblioteca-brasiliana/227

A entrada que dá acesso aos blocos conta com rampa acessível (fig. 18).

Figura 18 - Rampa de acesso aos blocos: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodrigo-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida>

O interior compõe-se através do emprego de materiais como concreto, perfis metálicos e vidro. O mobiliário em madeira garante o aconchego ao fazer contraste com a edificação rígida, bem como os mobiliários desenvolvidos por Rodrigo Loeb especialmente para o local (fig. 19 e 20).

Figura 19 - Interior: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodri-go-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida>

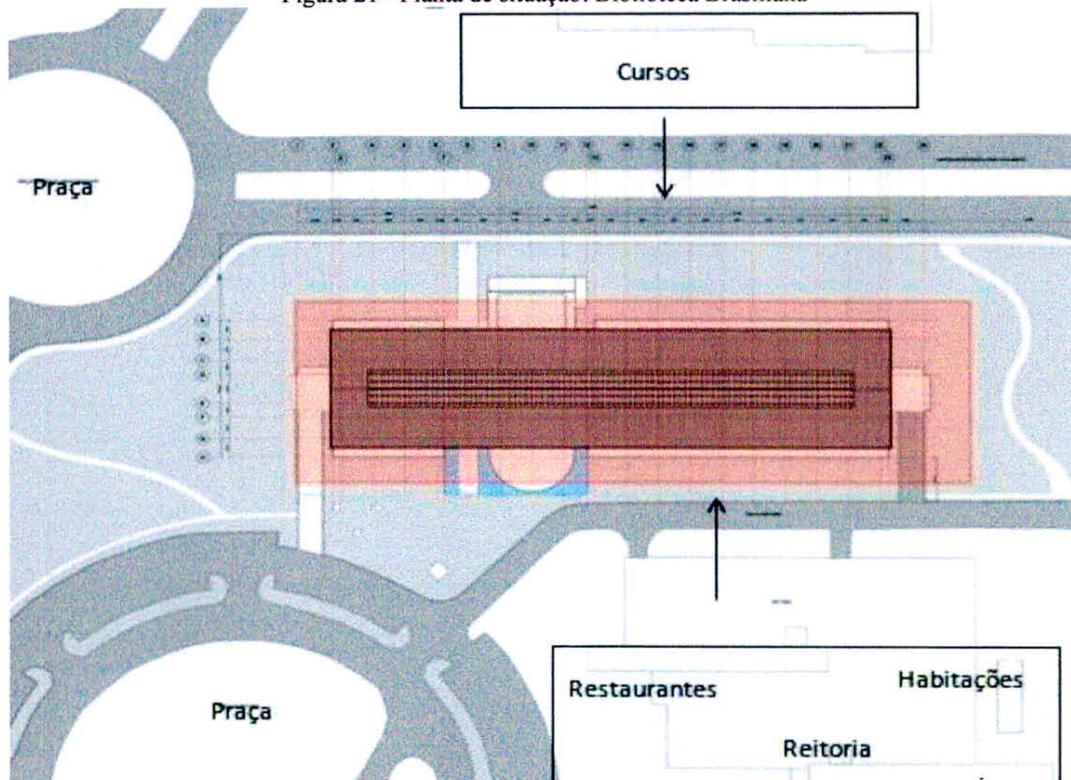
Figura 20 - Interior: Biblioteca Brasileira



Fonte: www.rodri gomindlinloeb.arq.br/

O edifício conecta dois eixos abrindo-se para duas ruas. De um lado há o campus da USP que abriga os cursos de letras, história, ciências sociais, arquitetura, engenharia. Do outro lado, os prédios administrativos da reitoria, edifícios de habitação e restaurante universitário (fig. 21).

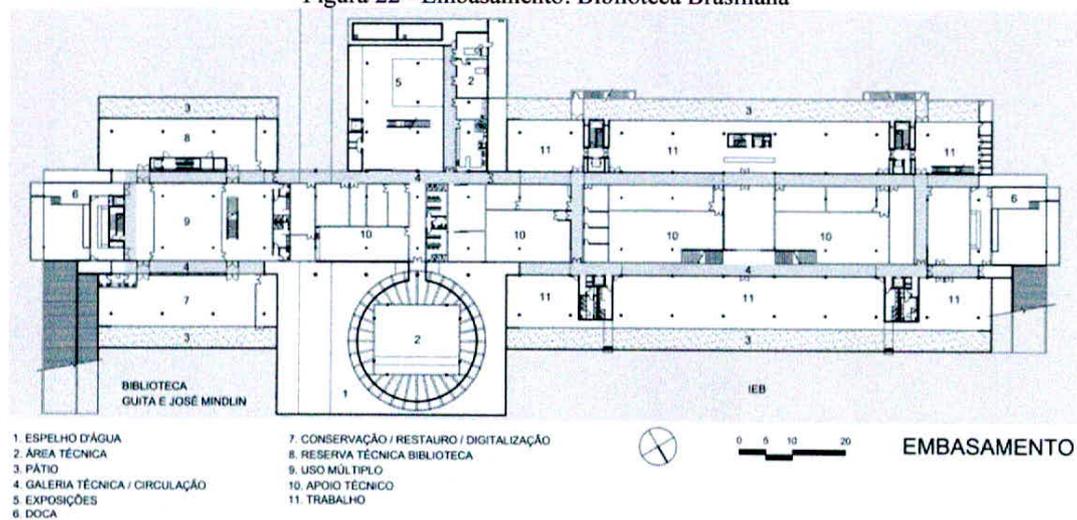
Figura 21 - Planta de situação: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

O programa de necessidades da Biblioteca conta com salas de aula, de acervo, consultas, administração e restauro das obras, auditório, livraria, café e amplas áreas livres. No embasamento localiza-se maior parte dos trabalhos técnicos (restauração, digitalização, apoio, etc.) e também áreas de exposições (fig. 22).

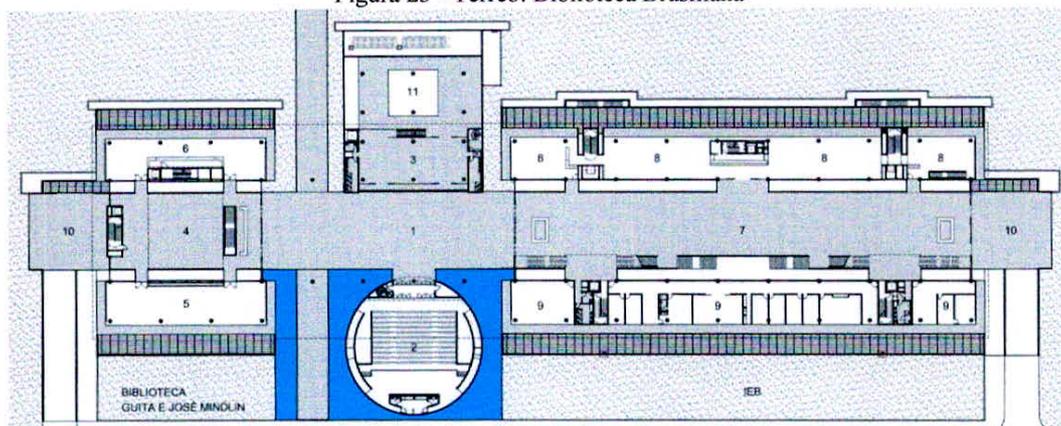
Figura 22 - Embasamento: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

No pavimento térreo encontra-se amplo auditório, livraria, salas para exposições de longa duração, áreas de leitura, acervo do Instituto de Estudos Brasileiros, setor administrativos e áreas de leitura (fig. 23).

Figura 23 - Térreo: Biblioteca Brasileira



1. PRAÇA COBERTA
2. AUDITÓRIO
3. LIVRARIA
4. ATRIUM BIBLIOTECA
5. EXPOSIÇÕES LONGA DURAÇÃO
6. LEITURA

7. SAGUÃO IEB
8. CONSULTA
9. ADMINISTRAÇÃO
10. TERRAÇO
11. VAZIO



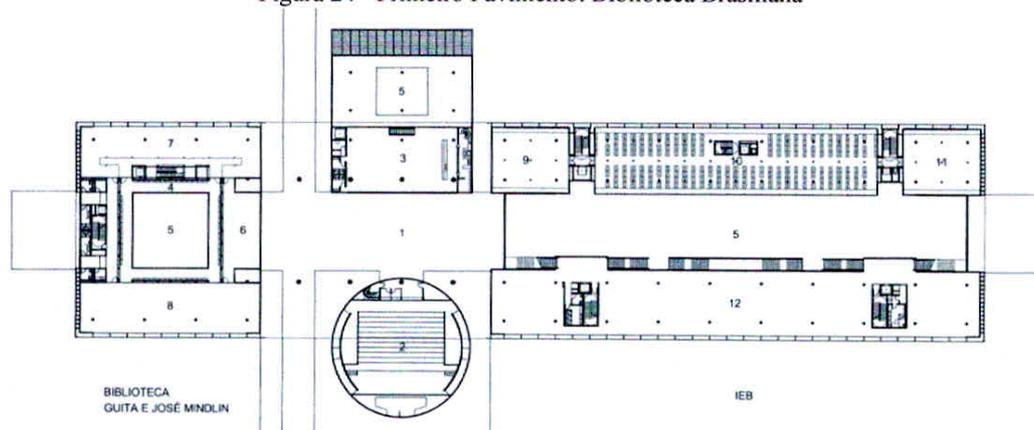
0 5 10 20

TÉRREO

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

O primeiro pavimento abriga a área de convivência composta por café, praça, acervos diversos, área de consulta, pesquisa e auditório (fig. 24).

Figura 24 - Primeiro Pavimento: Biblioteca Brasileira



1. VAZIO PRAÇA
2. AUDITÓRIO
3. CAFÉ
4. ACERVO
5. VAZIO
6. CONSULTA

7. GRANDES FORMATOS
8. PESQUISA
9. ACERVO ARTES VISUAIS
10. ACERVO BIBLIOTECA
11. ACERVO ARQUIVO
12. PESQUISA



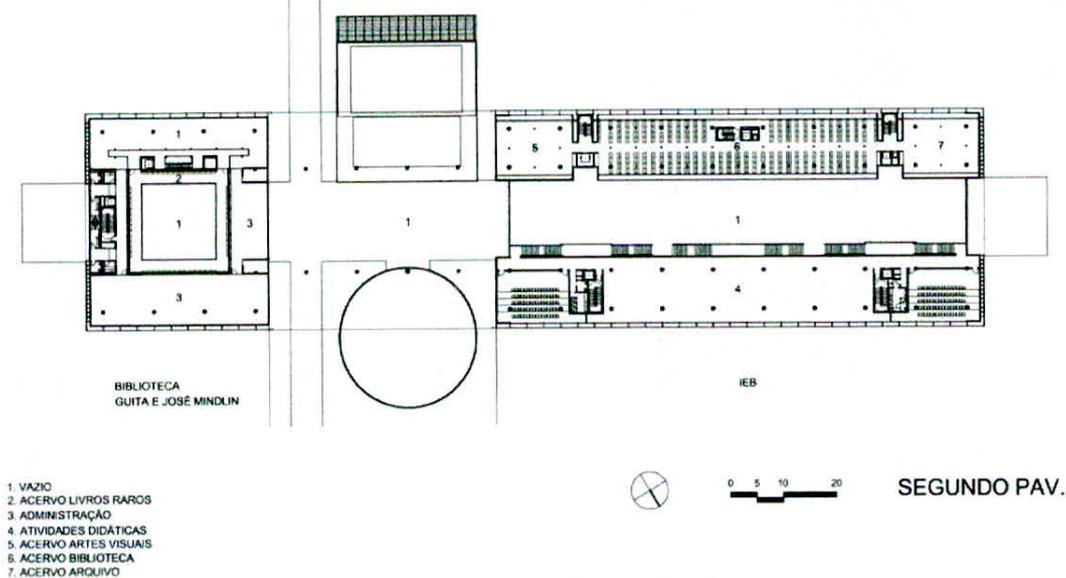
0 5 10 20

PRIMEIRO PAV.

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

O segundo pavimento conta com os acervos de obras raras (restrito), artes visuais, arquivo e o acervo liberado ao público. Conta ainda com administração e espaço para atividades didáticas (fig. 25).

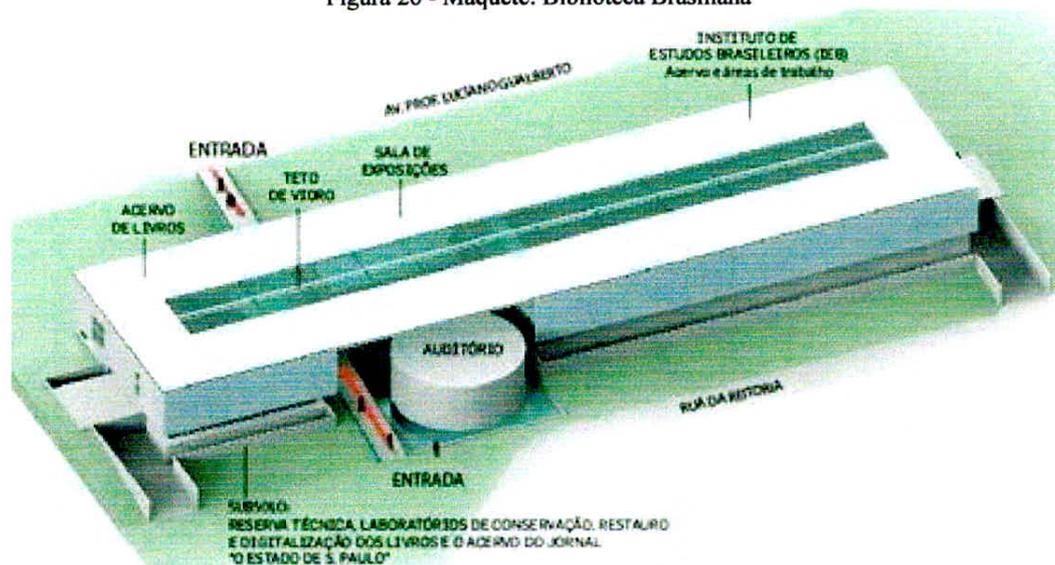
Figura 25 - Segundo Pavimento: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

A maquete a seguir apresenta de forma mais clara a divisão dos espaços (fig. 26).

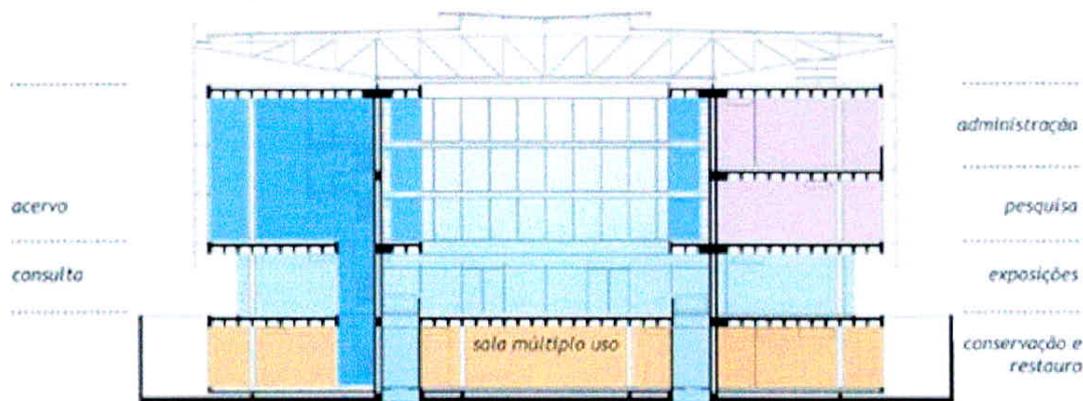
Figura 26 - Maquete: Biblioteca Brasileira



Fonte: <https://sergionobre.wordpress.com/tag/arquitetura/>

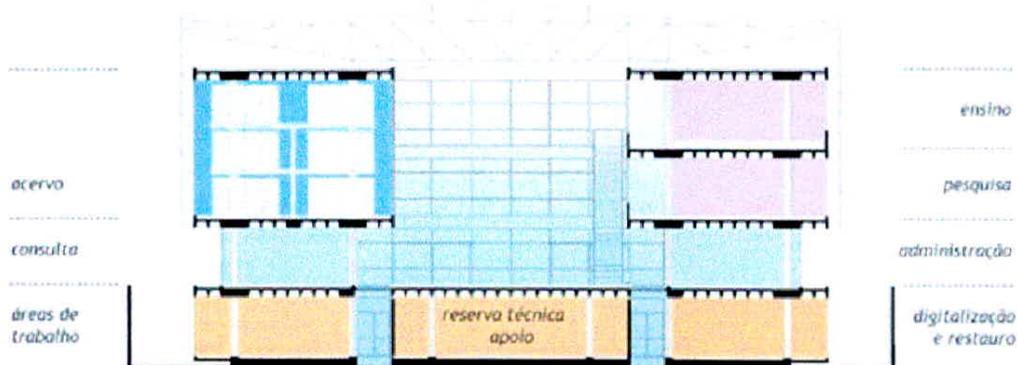
Abaixo, são apresentados cortes transversais explicativos da Biblioteca (fig. 27), do IEB (fig. 28) e da praça de acesso (fig. 29).

Figura 27 - Corte transversal da biblioteca: Biblioteca Brasileira



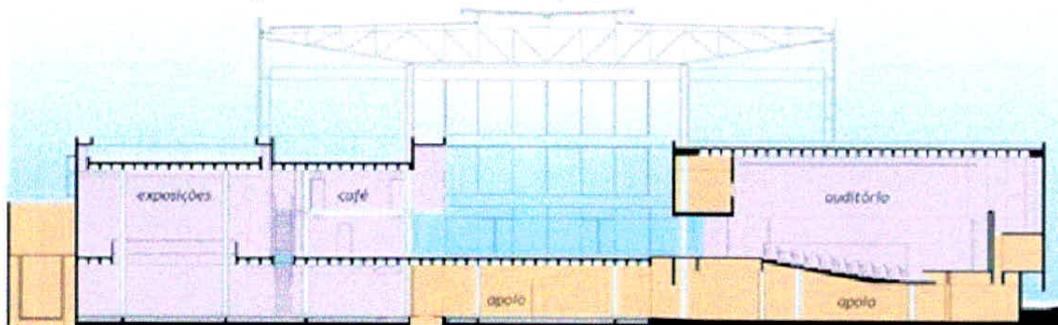
Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

Figura 28 - Corte transversal do IEB: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.155/4972>

Figura 29 - Corte transversal da praça: Biblioteca Brasileira



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=872358>

O projeto apresenta-se de forma completa, com um programa de necessidades amplo e eficientes técnicas adotadas para seu conforto. A disposição de seus espaços é pensada de

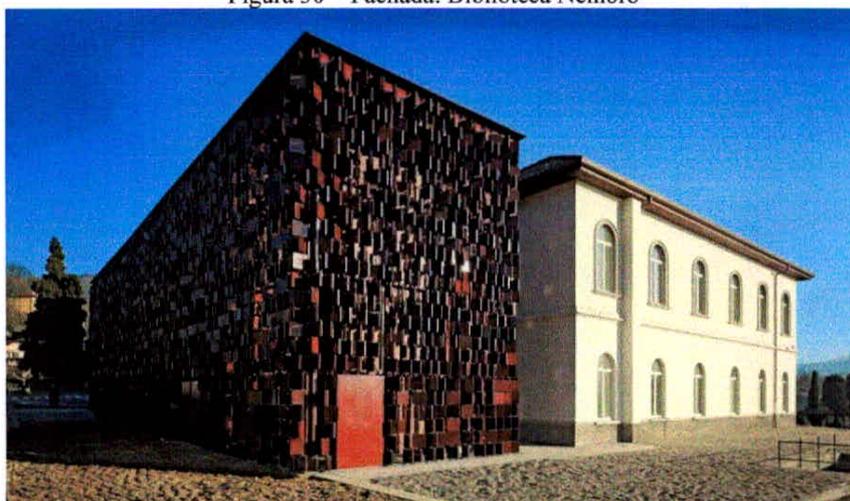
forma funcional, garantido acesso a todo público de forma dinâmica. A inspiração para a proposta vem do emprego de grandes vãos e praça central, que permite que aconteça movimentação em seu interior e promove interação entre seus usuários.

3.3 Biblioteca Nembro

FICHA TÉCNICA	
Nome: Biblioteca Nembro	
Localização: Bergamo, Itália	
Ano da obra: 2007	Área construída: 1875 m ²
Arquiteto: Escritório Archea	
Materialidade: cerâmica, metal e vidro	Estrutura: concreto

A intervenção consiste na recuperação de uma construção do fim do século XIX inicialmente construída para sediar uma escola. Houve uma renovação e ampliação do edifício original a fim de torná-lo acessível a todos (fig. 30).

Figura 30 – Fachada: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

A nova construção deu-se de forma imponente sem interferir na edificação principal e na paisagem (fig. 31).

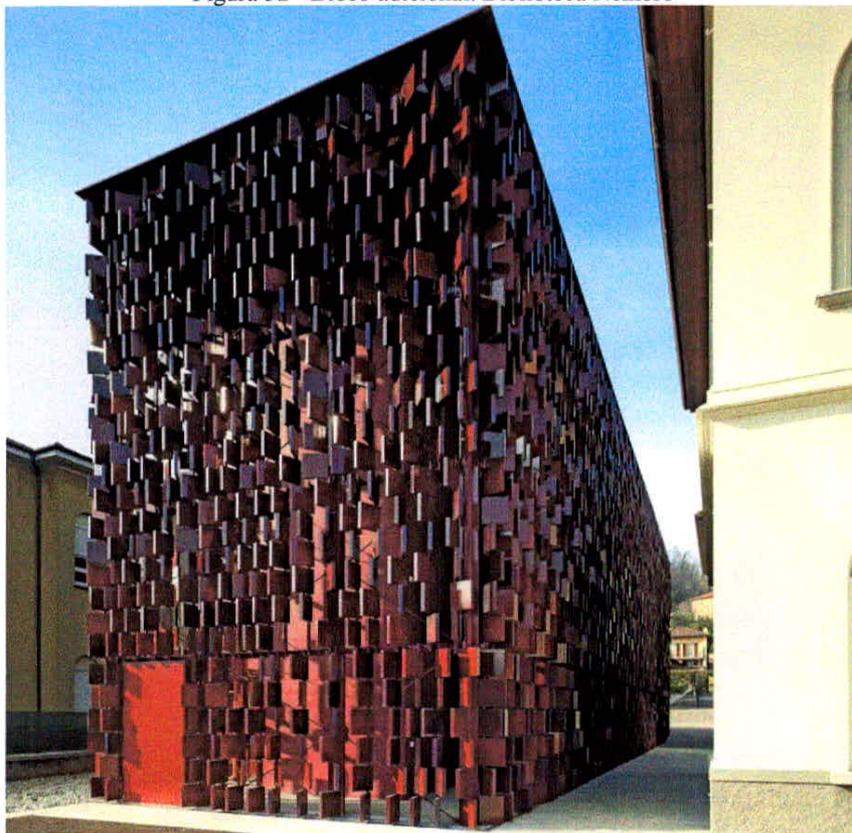
Figura 31 - Vista frontal/inserção na paisagem: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

A configuração original, em formato de “C”, associado à necessidade de novos e mais espaços, sugeriu a construção de um bloco adicional ao lado, capaz de definir um espaço interno a céu aberto e transformar um elemento em um imponente “prédio em forma de corte” (fig. 32).

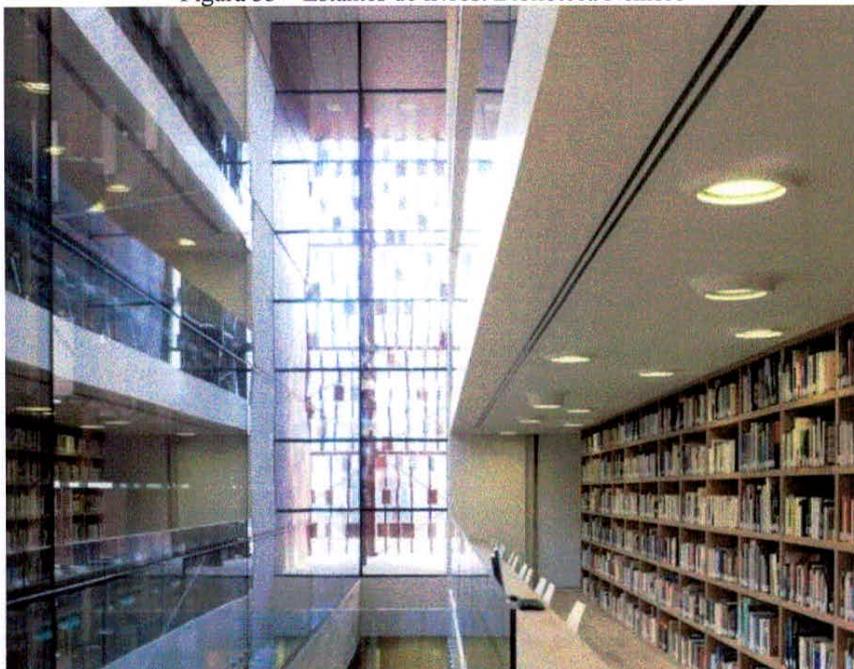
Figura 32 - Bloco adicional: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

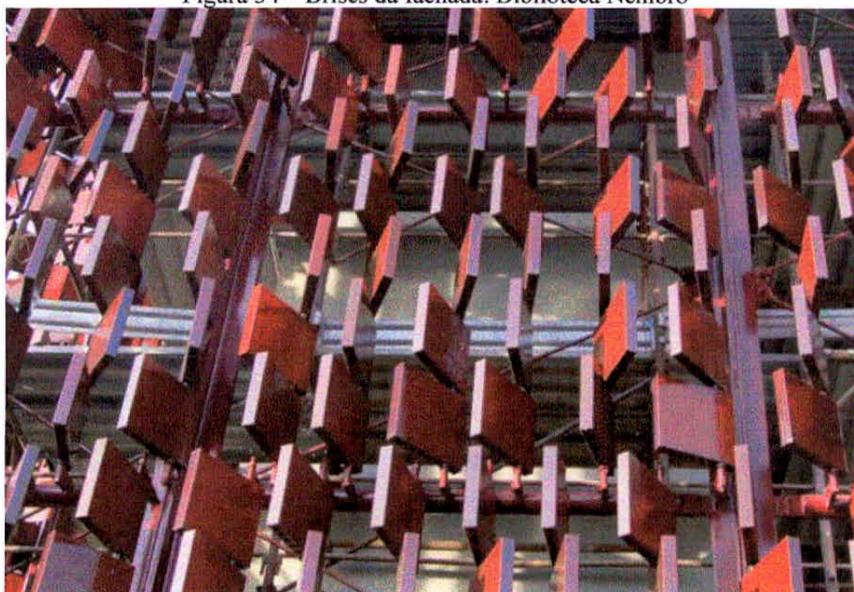
O bloco adicional contém três estantes de livros, compostas de mezaninos e contidas dentro de um invólucro, completamente transparente (fig. 33), coberto por brises cerâmicos com livre rotação que parecem livros, suportados por um sistema de perfis de aço, cuja função é filtrar a luz natural (fig. 34).

Figura 33 – Estantes de livros: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

Figura 34 – Brises da fachada: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

O primeiro e segundo pavimentos do novo bloco abrigam o acervo restante e áreas de leitura. No subsolo está localizado parte do acervo e um salão que é utilizado como área de leitura ou espaço para apresentações e palestras (fig. 35).

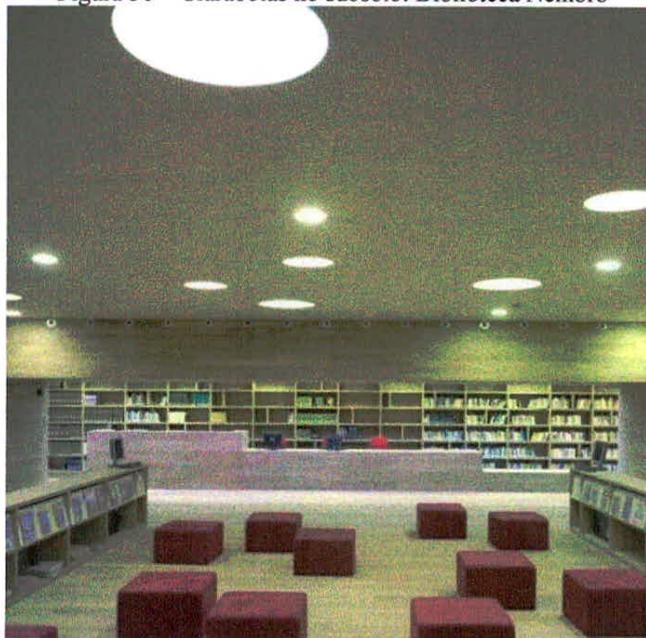
Figura 35 - Salão: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

A iluminação do subsolo é possível através de claraboias, que captam a luz existente na superfície – pátio localizado entre o novo e o antigo edifício (fig. 36).

Figura 36 – Claraboias no subsolo: Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

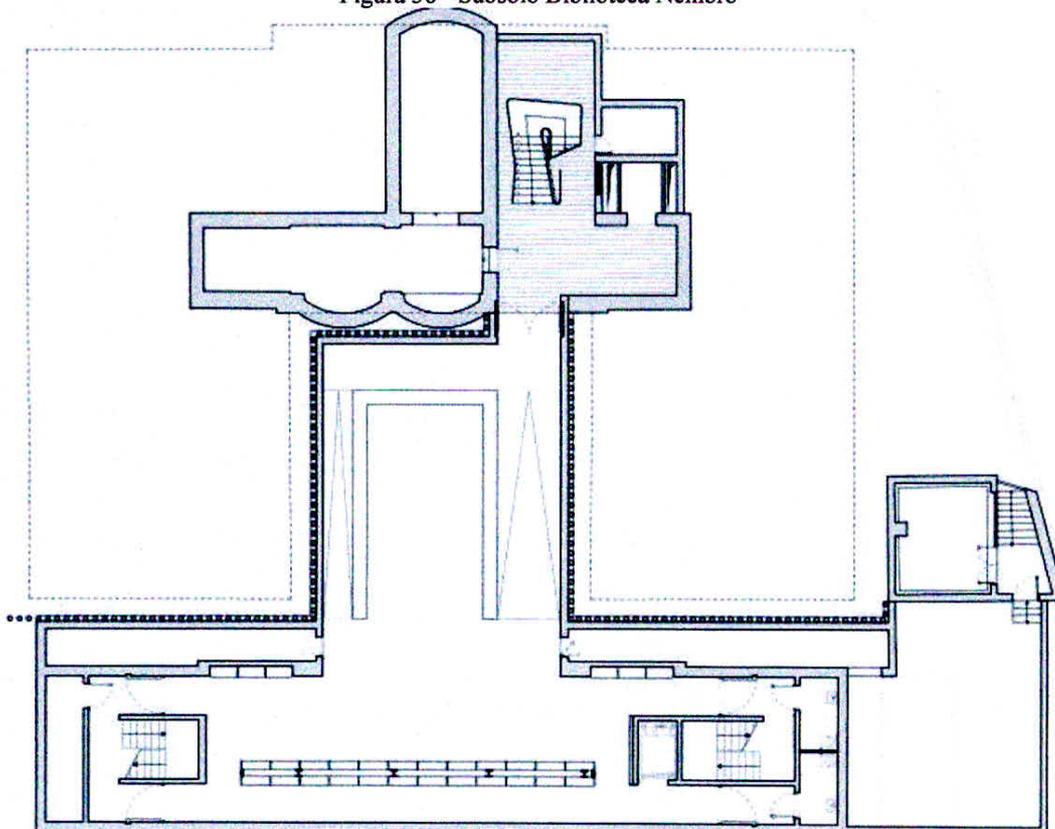
A seguir, é possível observar a elevação noroeste (fig. 37), as plantas baixas do subsolo (fig. 38) e térreo (fig. 39) e dois cortes (fig. 40 e 41).

Figura 37- Elevação: Biblioteca Nembro

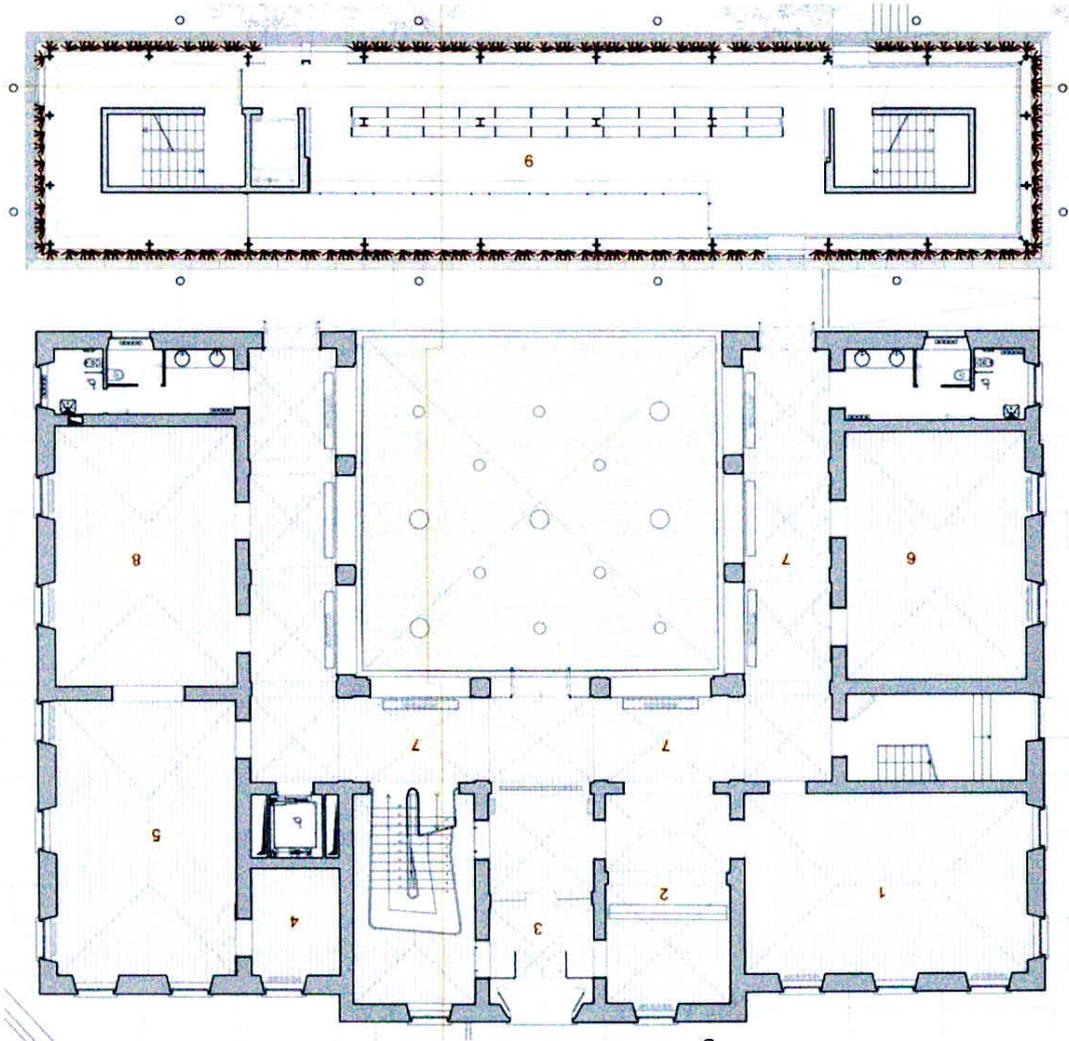


Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

Figura 38 - Subsolo Biblioteca Nembro



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

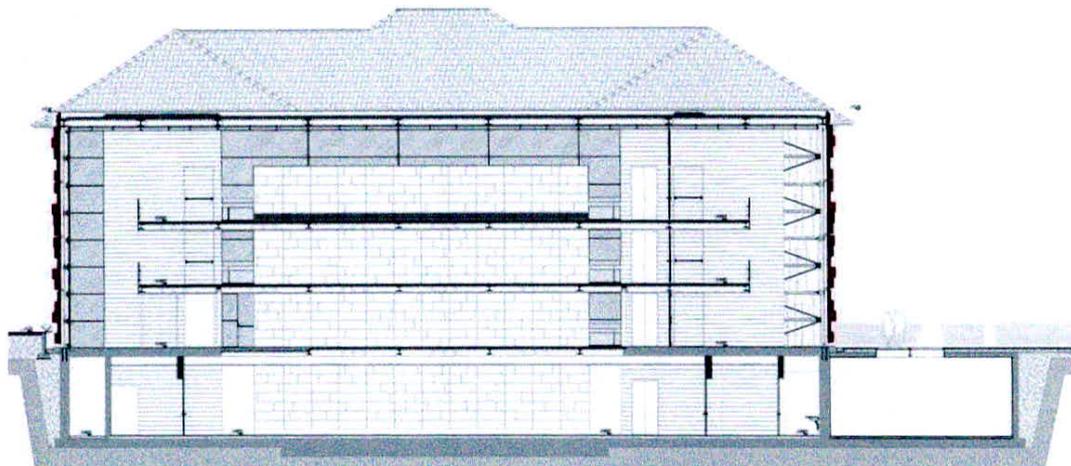


- legenda / legend
- 1 - emeroteca / newspaper library
 - 2 - informazioni / information
 - 3 - ingresso / entrance
 - 4 - saletta personale / employees room
 - 5 - sala studio - consultazione / reading - resources room
 - 6 - sala polifunzionale / multipurpose room
 - 7 - sala novità editoriali / editorial news room
 - 8 - sala studio ragazzi / teenagers reading room
 - 9 - nuova biblioteca / new library

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

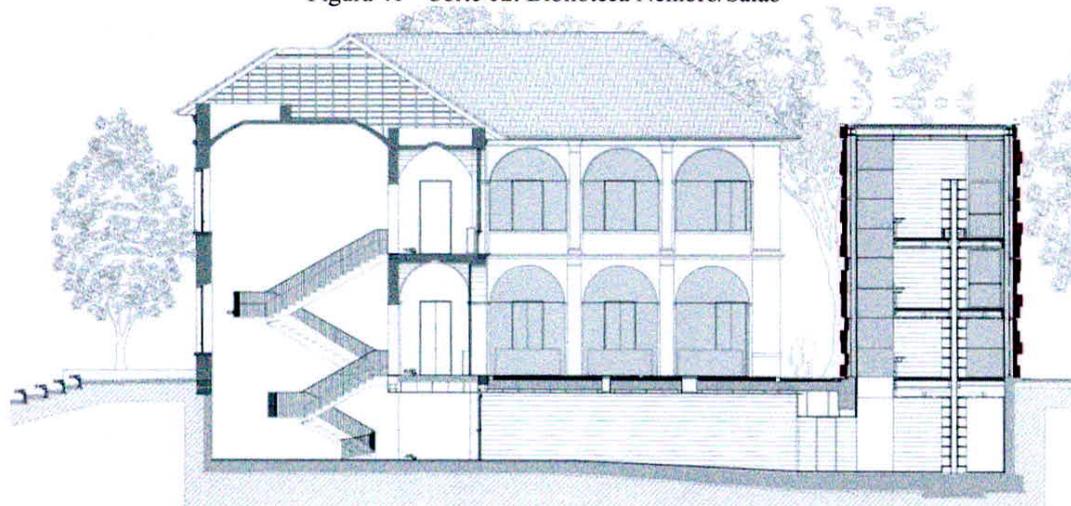
Figura 39 - Térreo: Biblioteca Nembro

Figura 40 - Corte 01: Biblioteca Nembro/Salão



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

Figura 41 - Corte 02: Biblioteca Nembro/Salão



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-128572/biblioteca-nembro-slash-archea>

A inspiração para a proposta se dá pela forma como a arquitetura se integra à paisagem do entorno sem agredi-la. Áreas abertas e espaços multifuncionais também serviram de referência para o desenvolvimento do projeto.

4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1 Três Corações

O município de Três Corações se localiza no estado de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil e tem cerca de 828 km² de área total, sendo 18,43 km² de área urbana e 807,57 km² de área rural (fig. 42).



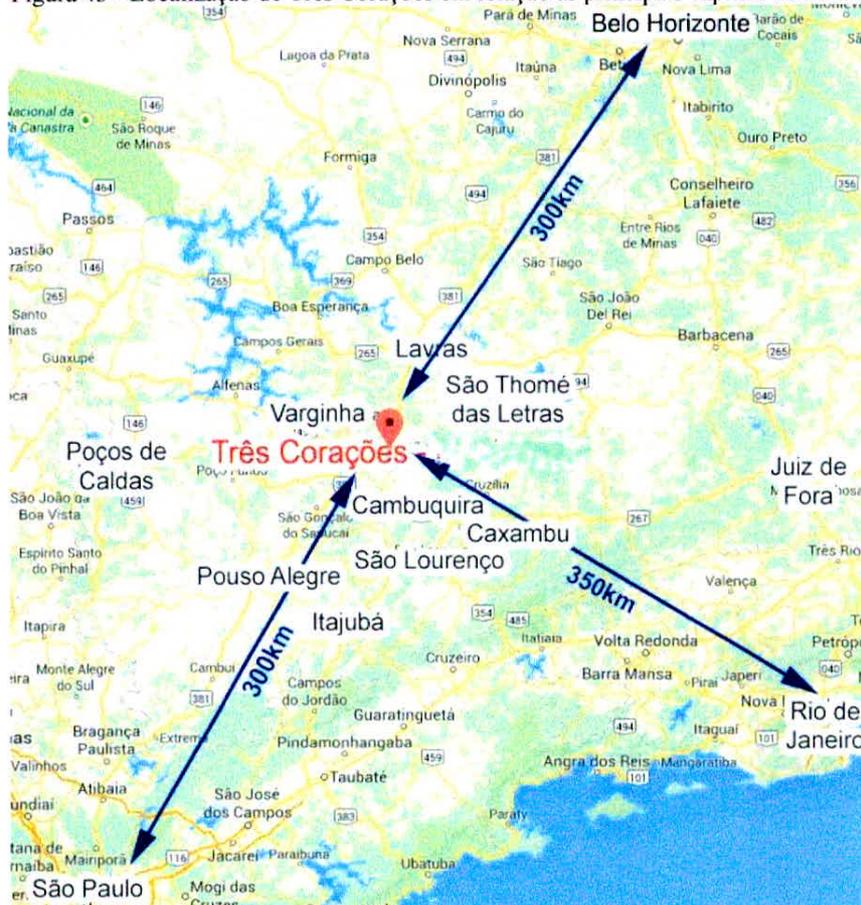
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%AAs_Cora%C3%A7%C3%B5es

Faz divisa com os seguintes municípios: Varginha e Carmo da Cachoeira na direção norte, Conceição do Rio Verde e Cambuquira na direção sul, São Bento Abade e São Tomé das Letras ao leste e Campanha e Monsenhor Paulo no sentido oeste.

Sua localização em relação às principais capitais do país é privilegiada (fig. 43):

- Belo Horizonte: 300 km;
- São Paulo: 300 km;
- Rio de Janeiro: 350 km.

Figura 43 - Localização de Três Corações em relação às principais capitais do Brasil



Fonte: <https://multicopter.com.br/empresa.asp>

Sua topografia dá-se pela Serra da Onça, Serra do Palmital, Serra do Jurumim e tem seu ponto mais alto na Serra das Ninfas, está a 1.200 metros de altura.

Conforme dados do último Censo Demográfico realizado no município, em agosto de 2010, a população total era de 72.765 habitantes e a estimada para 78.474 habitantes.

De acordo com os registros de março de 2013, do Cadastro Único e com a folha de pagamentos de abril de 2013 do Programa Bolsa Família, o município conta com 9.464 famílias registradas no Cadastro Único e 2.983 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Três Corações era de 0,744. Segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

4.1.1 História

As primeiras notícias sobre as terras onde hoje se situa o município de Três Corações datam de 1737 quando Cipriano José da Rocha, ouvidor de São João Del Rey, informa que, quando de passagem pela região, encontrou roças e catas de mineração na região da Aplicação do Rio Verde.

Por volta de 1760, o português Tomé Martins da Costa se estabelece na barranca direita do Rio Verde, embriagado pelo ouro abundante existente em suas lavras. Após adquirir novas terras, constrói a fazenda do Rio Verde e manda erigir uma capela sob a invocação dos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José.

No ano de 1764, de passagem pela região em viagem de inspeção e demarcação de limites, o Governador de Minas Gerais, D. Luiz Lobo Diogo da Silva, visita Tomé em sua fazenda, encontrando alguns casebres ao redor da capela.

Em 1790, o Capitão Domingos Dias de Barros, genro de Tomé Martins da Costa, pede licença para construir uma ermida no lugar da antiga capela, que é inaugurada em 1801, tendo seu altar-mor trabalhado pelo mestre Ataíde.

Em julho de 1832 é instalada a Freguesia dos Três Corações do Rio Verde e a paróquia dos Três Sacratíssimos Corações. Em 6 de setembro de 1860, grandes comemorações na elevação a Vila da Freguesia dos Três Corações do Rio Verde e na inauguração da Igreja Matriz. Em 1873, o Presidente da Província de Minas Gerais sanciona Lei incorporando a Vila o território pertencente à Freguesia.

O grande passo para o pleno desenvolvimento do município seria, entretanto, dado no ano 1884, quando a Vila recebe a visita do Imperador D. Pedro II e a Família imperial, para a inauguração da estrada de ferro Minas & Rio. Inaugurada oficialmente em 22 de junho deste ano, fazia a junção entre a Vila e a cidade de Cruzeiro, no estado de São Paulo. A repercussão desta visita foi de tamanha relevância que, três meses depois, em 23 de setembro de 1884, a Vila seria emancipada, sendo elevada a categoria de cidade.

O distrito de Três Corações do Rio Verde deve sua criação ao decreto de 14 de junho de 1832. A Lei Provincial nº 3.197, de 23 de setembro de 1884, criou o município com denominação de Três Corações do Rio Verde e território desmembrado de Campanha, tendo-se verificado a instalação a 10 de julho de 1885.

Em virtude de Lei provincial nº 3.387, de 10 de julho de 1886 elevou-se a categoria sede do município e também do distrito, que teve sua criação confirmada pela Lei Estadual nº 2, de 14 de setembro de 1891.

4.2 Área de intervenção

A área de intervenção está localizada na Rua Zilda Signorelli Bonésio, área central do município, onde há fluxo intenso de pedestres.

4.2.1 Entorno

No entorno imediato da edificação o uso do solo ocorre de forma mista e bastante diversificada. O uso residencial é predominante, seguido pelo uso comercial, serviços e institucional (fig. 44).



No uso residencial nota-se a predominância do modernismo como estilo arquitetônico (fig. 45 e 46). Tais residências estão localizadas, em sua maioria, na Rua Joaquim Bento de Carvalho e sofreram alterações durante os anos, levando à descaracterização original.

Figura 45 - Residências Rua Joaquim Bento de Carvalho



Fonte: Google Earth

Figura 46 - Residências Rua Joaquim Bento de Carvalho



Fonte: Google Earth

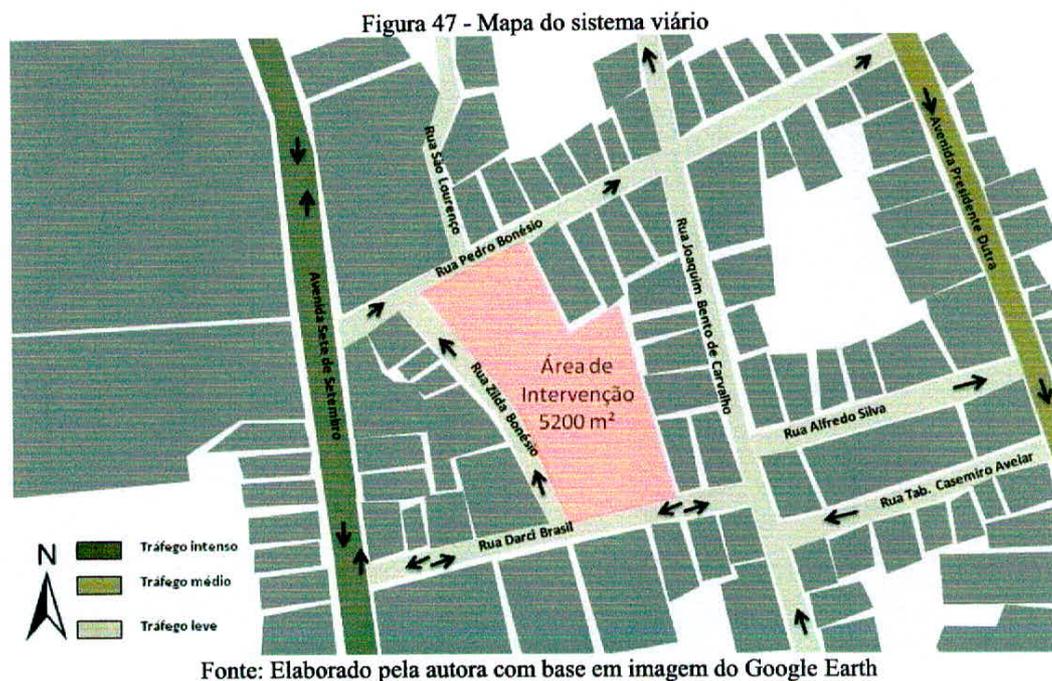
O uso comercial é composto por floricultura, mercado municipal (bares, açougue, mercearias, empórios, etc.), loja de materiais de construção, supermercado, lanchonetes, farmácias, sorveteria, restaurante, pastelaria, lojas, entre outros.

Os serviços oferecidos abrangem estacionamentos privativos, autoescola, hotel, centro de radiologia odontológica, imobiliária, salão de beleza, escritórios de advocacia, cinema e cartórios.

Os usos institucionais são formados por Fórum Municipal, Casa da Cultura e Museu Terra do Rei, Juizado Especial, e o CIAM (Centro Integrado de Assistência Municipal), prédio da antiga prefeitura que abriga funcionalidades como Farmácia Popular, Farmácia de Minas, atendimento odontológico, atendimento médico ginecológico, posto de saúde central e banco popular.

O sistema viário conta com uma avenida de tráfego intenso, uma de tráfego médio e as demais ruas são de tráfego leve (fig. 47). A Avenida Sete de Setembro possui maior fluxo de

veículos por contornar o centro da cidade e fazer ligação do mesmo até outros eixos importantes da cidade.

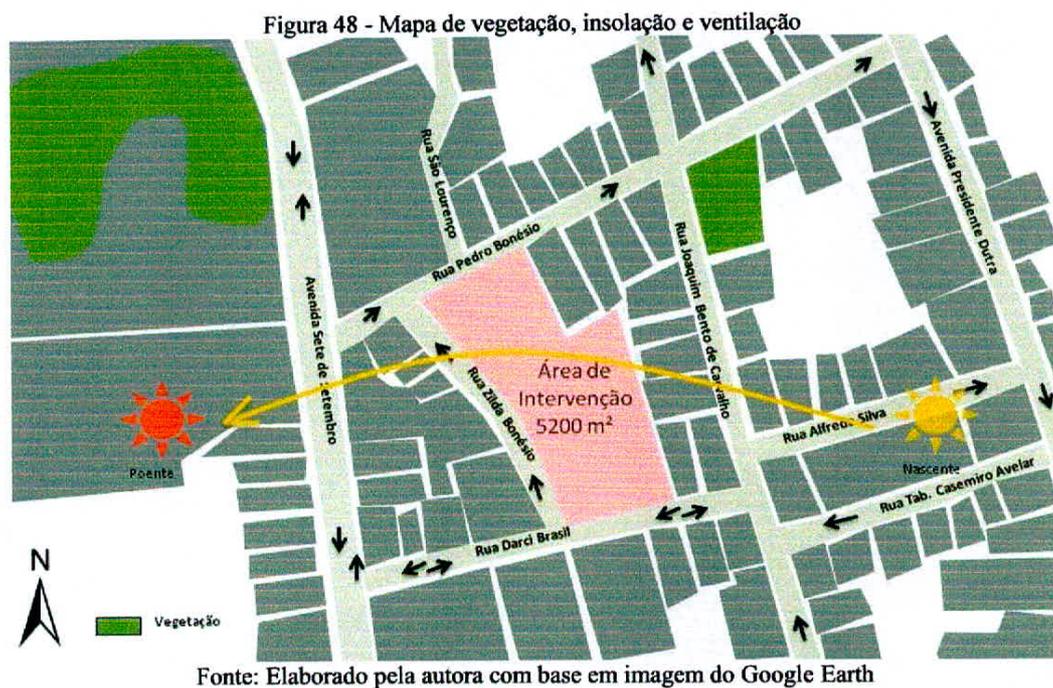


4.2.2 Aspectos Ambientais

O município possui seu ponto central situado a 829 m de altitude e seu clima é considerado subtropical úmido.

É banhada pelos rios do Peixe Verde, Palmela e Lambari.

Há apenas duas áreas arborizadas no entorno, duas pequenas praças compostas por árvores de médio porte. A área de intervenção recebe sol nascente em sua fachada posterior e poente em sua fachada frontal (fig. 48). Esse estudo favorece a criação de estratégias que irão garantir o conforto térmico, iluminação e ventilação ideais para o projeto.



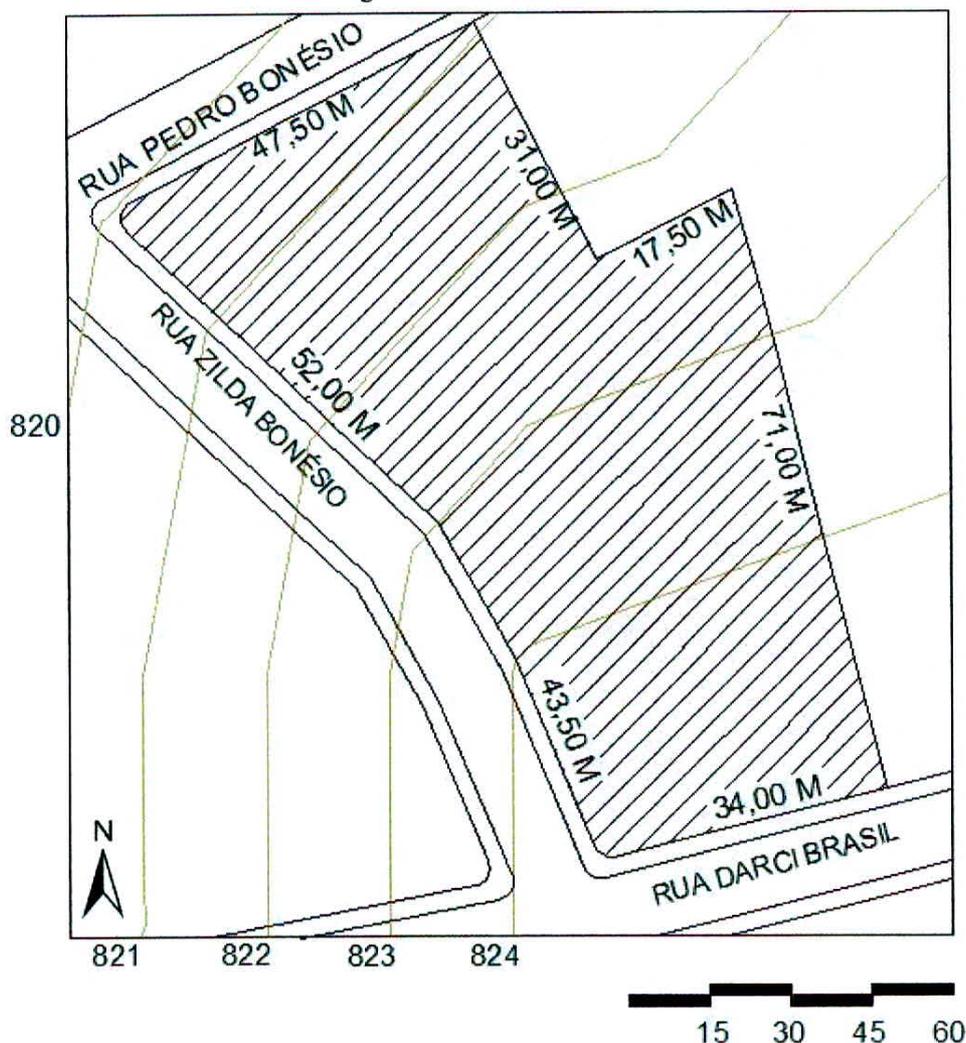
4.2.3 O terreno

O projeto será implantado em um terreno a ser desapropriado. Atualmente ele abriga um edifício sem uso e um extenso estacionamento, sendo que, logo em frente, outro local de tamanho aproximado abriga também empreendimento de mesma função.

Sua área é de 3790 m², com topografia plana, fazendo esquina com as Ruas Darci Brasil, Zilda S. Bonésio e Pedro Bonésio. (fig. 49).

Uma das ruas confrontantes ao terreno leva o mesmo nome do homenageado - Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil - criando interessante associação e identidade.

Figura 49 - Curvas de nível



Fonte: Elaborado pela autora

Sendo assim, o local escolhido para o projeto permite que este cumpra com sua função de ser um espaço acessível a toda população, já que conta com localização privilegiada permitindo o acesso fácil e dinâmico.

4.3 Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil

A Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil possui um acervo total de 20 mil volumes, divididos entre acervos de livre acesso (aproximadamente 80% dos volumes) e de acesso restrito, composto por obras raras e antigas (cerca de 20% dos volumes).

A quantidade de volumes por tipo de acesso e a área mínima necessária para abrigá-los estão descritas na tabela abaixo (tab. 3).

Tabela 3 - Acervos e áreas mínimas

	Tipo	Quantidade (vol.)	Área Mín. (m²)	Área Destinada (m²)
Acervo Livre	Acervo geral	15.510	1.085	1.610
	Acervo infantil	860	60,2	60
	Total	16.370	1.145,2	1.670
Acervo Restrito	Único	3.630	199,65	250
	Total Geral	20.000	1.344,85	1.920

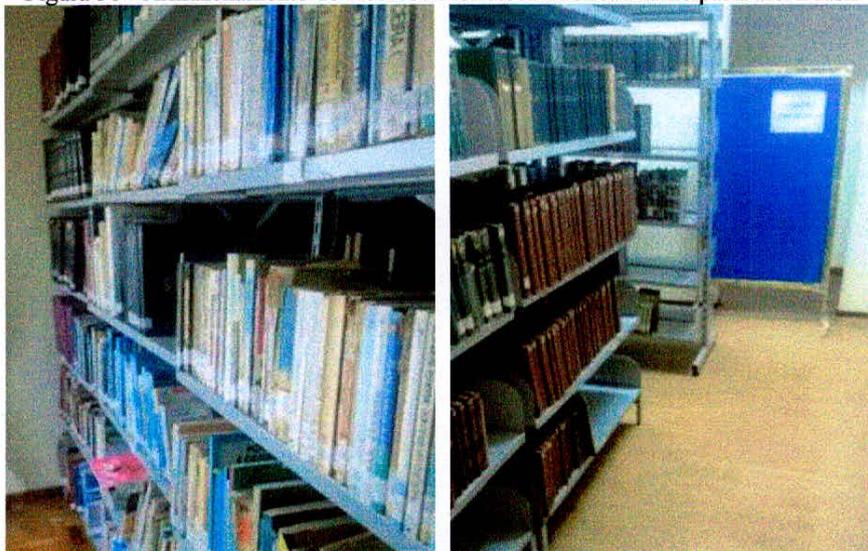
Fonte: Elaborado pela autora

Diversas deficiências afetam o funcionamento adequado da instituição.

No levantamento fotográfico abaixo é possível notar que há falta de espaço para o armazenamento do acervo e o espaçamento mínimo entre prateleiras não é respeitado (fig. 50 a 52). Doações são recusadas pela falta de espaço.

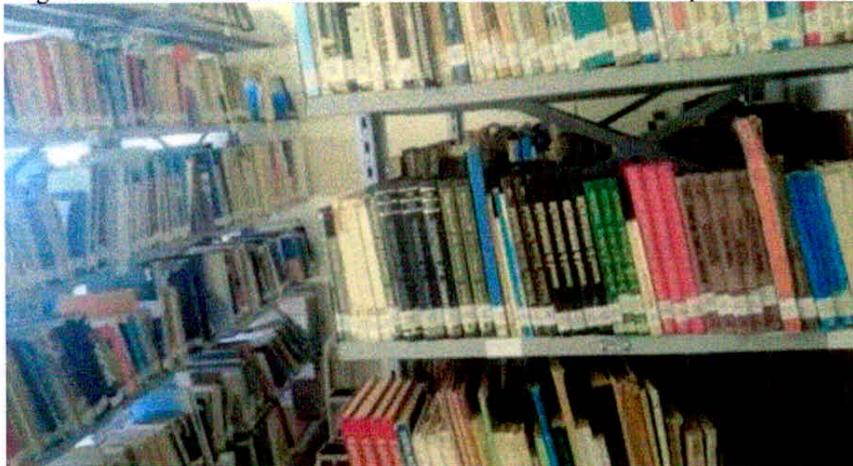
As escolas têm que dividir suas turmas em grupos para poderem visitar o espaço, pois a biblioteca não acomoda grande número de usuários ao mesmo tempo.

Figura 50 - Armazenamento do Acervo: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

Figura 51 - Armazenamento do Acervo: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

Figura 52 - Prateleiras para armazenamento: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

Por falta de espaços e prateleiras adequadas, os livros acabam sendo guardados em caixas e mal organizados em cômodos da atual instalação (fig. 53 e 54). Parte do mobiliário como mesas e computadores, também se encontra desmontados, deixando se serem úteis à população.

Figura 53 - Caixa de livros: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

Figura 54 - Caixa de livros: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

Funcionários dividem uma simples e compacta recepção multiuso, onde acontecem o atendimento ao público, serviços administrativos e a sala de informática (fig. 55).

Figura 55 - Sala de informática: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

A área para leitura não é adequada para receber os usuários e alguns itens acabam ficando expostos a intempéries (fig. 56).

Figura 56 - Área de leitura: Biblioteca Pública Municipal Darci Brasil



Fonte: Fotografado pela autora

5 ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E URBANÍSTICOS

Todo projeto de edificação, por menor que seja, antecede um impacto social, urbanístico ou ambiental, sendo positivo ou negativo. Com a proposta de uma edificação própria para a Biblioteca Pública Darci Brasil, em Três Corações, a temática deste trabalho, não será diferente. Através de análise da biblioteca existente na cidade, nota-se a necessidade de uma edificação adequada para tal instrumento. A implementação de um edifício, que se harmonize com as necessidades de tal serviço, não se faz necessária apenas pela deficiência de seu espaço físico atual, faz-se também projeto de importante impacto social. No âmbito do projeto proposto observa-se apenas impactos positivos, sendo estes unicamente sociais.

Hoje as bibliotecas têm como principal objetivo:

[...] fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões. (IFLA, 2010).

Três Corações é uma cidade carente de cultura e políticas sociais de integração de pessoas e de lazer. Quase não há na cidade exposições artísticas, mostras e eventos culturais. Quando há, estes são realizados por idealizadores individuais, nunca pelo poder administrativo local. Tais eventos, raros, na maioria das vezes não chegam ao conhecimento da população.

A biblioteca funciona como principal ponte entre conhecimento e cultura às pessoas. Através de políticas adequadas de incentivo, ela tem o poder de transformar uma sociedade. Quando uma biblioteca se abre ao público, se torna ponto de encontro da comunidade e facilita introdução da leitura e informação na vida de seus usuários.

É necessário, por ora, que a biblioteca seja projetada para fora, como uma extensão da rua, que convide pessoas a utilizá-la, para que assim, possa assumir papel adequado na sociedade.

No caso específico do projeto proposto, não há impactos ambientais, haja vista que, o terreno escolhido para o estudo situa-se em área central estruturada. Vale ressaltar que o atual terreno que acomoda grande estacionamento, dará espaço a um local que fornecerá conhecimento, deixando de abrigar carros e metaforicamente abrigará pessoas.

6 PROPOSTA

6.1 Conceito

O conceito adotado na proposta é o da democratização do espaço físico e da cultura.

Como uma edificação pública, o espaço tem que atingir toda a população, independentemente de fatores sociais. Portanto, o projeto busca não apenas criar um edifício que abrigue uma biblioteca, mas que também favoreça a aproximação das pessoas, articulando as relações interpessoais.

6.2 Partido

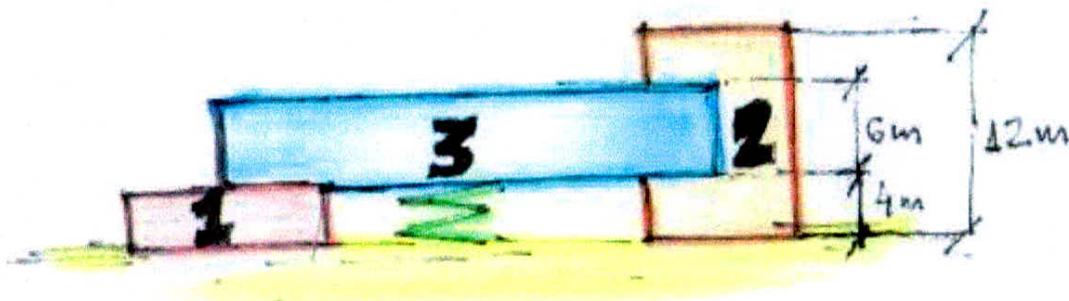
“... A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio do que do cheio. Falava que os vazios são maiores e até infinitos...” Manoel de Barros, O menino que carregava água na peneira.

Para que seja possível atingir o conceito idealizado, o edifício deverá ser convidativo, atraindo assim, as pessoas para seu espaço. A solução encontrada para que não haja barreiras entre a arquitetura e a população foi elevar o acervo, criando um grande vão multifuncional.

A intenção é que o vão e toda área ao seu redor sejam completamente livres de barreiras, evitando assim a segregação das pessoas e, que funcionem como uma extensão da rua, servindo de caminho para que os pedestres possam transitar livremente. E, através de espaços dinâmicos e atividades como manifestações artísticas e outras que o vazio permitir, despertem o interesse da sociedade, atraindo-os para passarem mais tempo no local, usufruindo de seu espaço.

O vão se faz possível através do apoio em dois blocos. Sendo assim, o edifício é composto por três volumes de diferentes dimensões interligados entre si (fig. 57).

Figura 57 - Volumetria: vista frontal



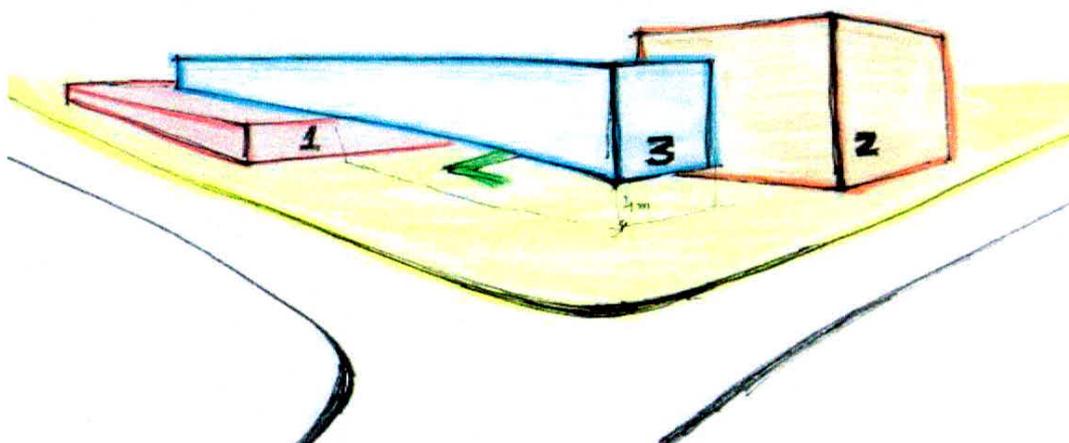
Fonte: Elaborado pela autora

O bloco 1 possui apenas um pavimento e pé direito de aproximadamente, 4 m.

O bloco 2 possui três pavimentos, sendo o primeiro pavimento com pé direito de 4 m e os demais, com 3 m cada.

Por fim, o maior deles, bloco 3, se apoia em cima do bloco 1 e interliga com o segundo pavimento do bloco 2 (fig. 58).

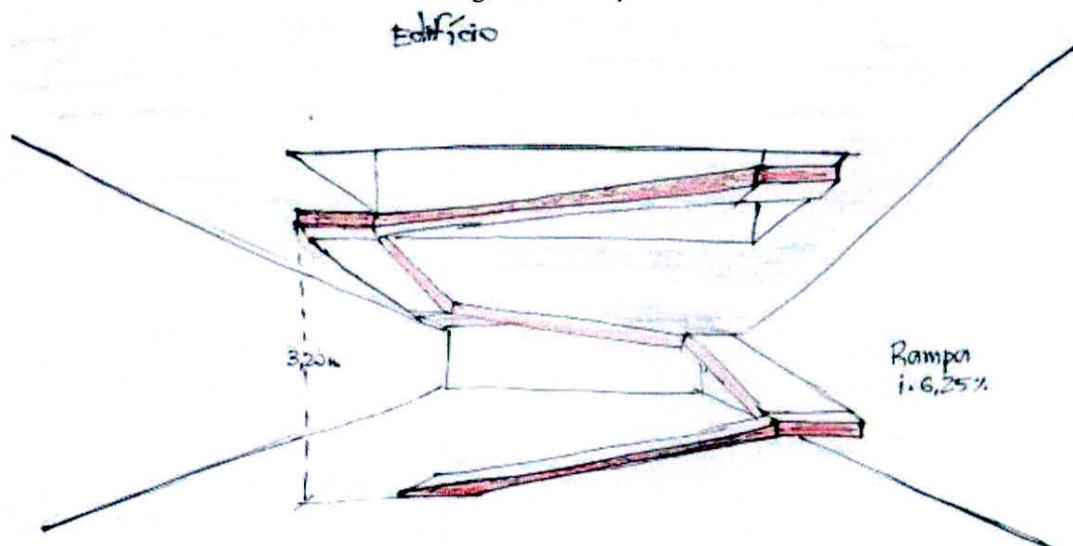
Figura 58 - Volumetria: perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora

Uma rampa aberta e de inclinação suave conecta o piso do vão com o bloco 3 (fig. 59). Sua iluminação se dá através de um grande átrio.

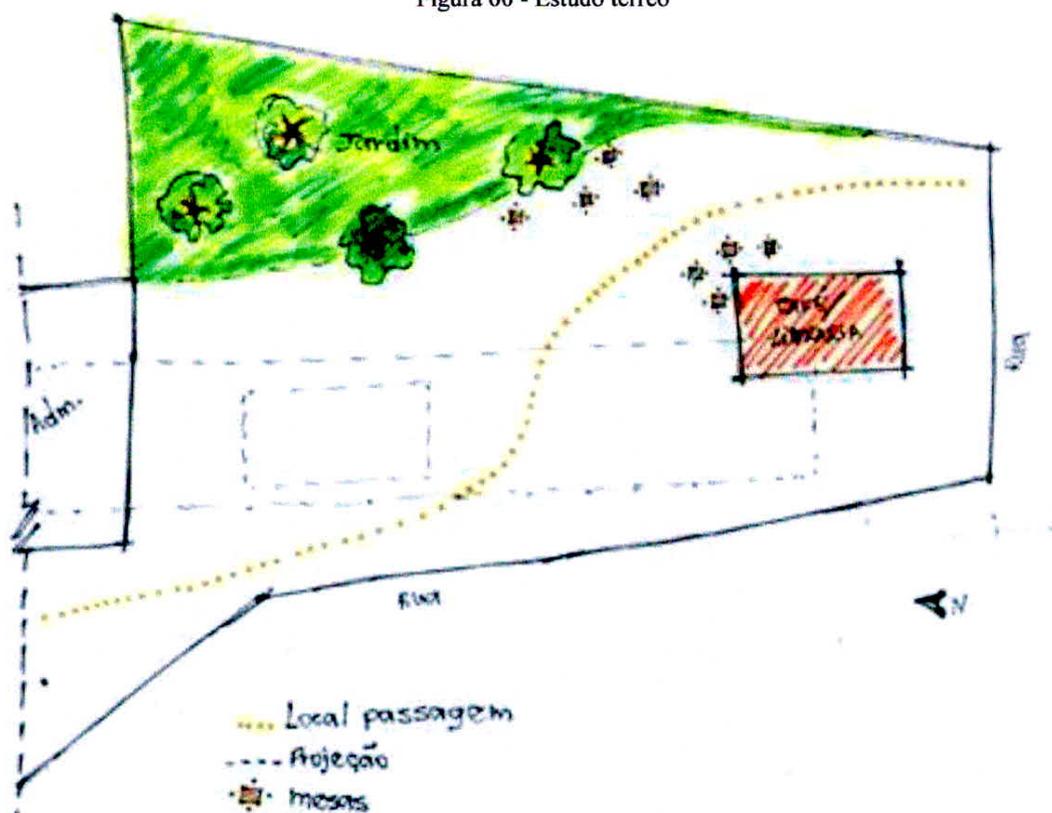
Figura 59 - Rampa



Fonte: Elaborado pela autora

Uma praça com área arborizada servirá como plano de fundo da fachada principal. No bloco em vermelho funcionará um café/livraria. O recuo de tal bloco possibilita passagem de pedestres fazendo a interligação entre as ruas (fig. 60).

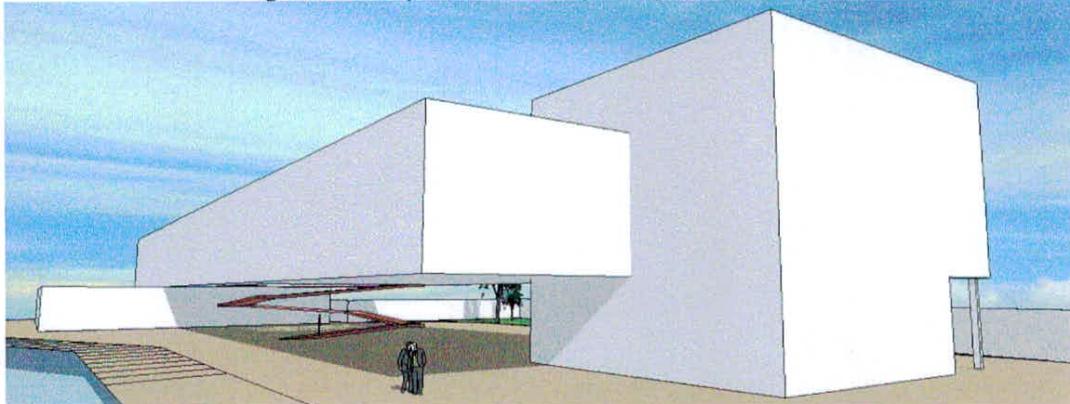
Figura 60 - Estudo térreo



Fonte: Elaborado pela autora

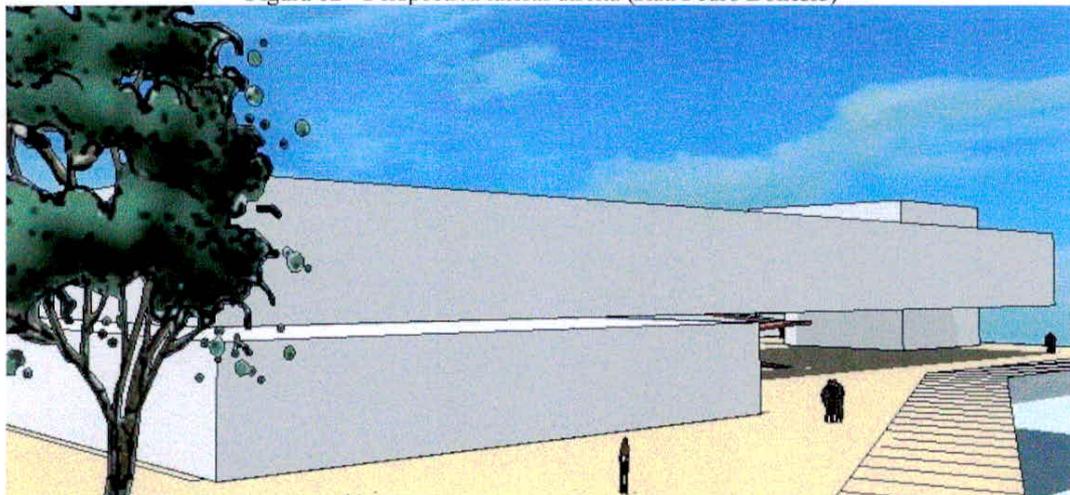
A seguir, é possível observar vistas em 3D da proposta (fig. 61 a 63).

Figura 61 - Perspectiva lateral esquerda (Rua Darci Brasil)



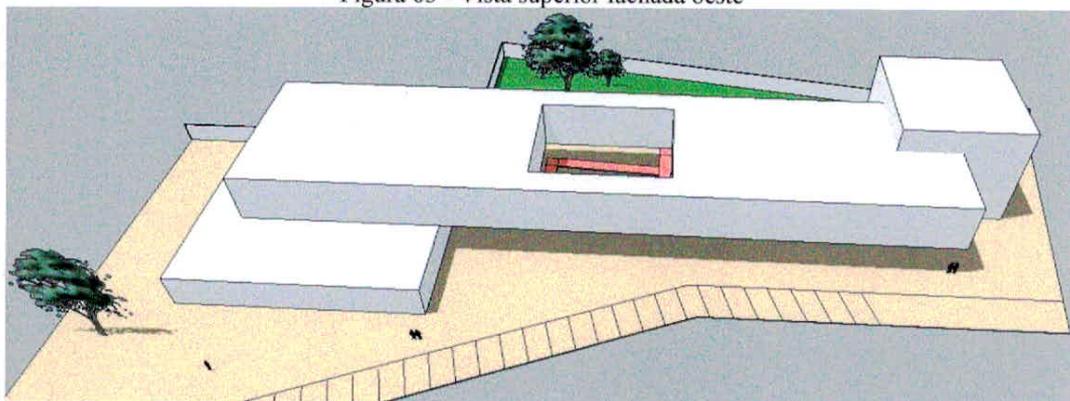
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 62 - Perspectiva lateral direita (Rua Pedro Bonésio)



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 63 - Vista superior fachada oeste



Fonte: Elaborado pela autora

6.3 Programa de necessidades

O planeamento do espaço para a construção de uma biblioteca parte de sua necessidade física básica. O estudo presente neste trabalho baseou-se em visitas na atual Biblioteca Pública, do município de Três Corações, onde foi possível ouvir as necessidades de acordo com os bibliotecários e, mais tarde, através de pesquisas e estudos sobre outros edifícios de mesma tipologia e uso, elaborou-se o programa desta proposta (tab. 4).

Tabela 4 - Programa de Necessidades

	Espaço	Dimensão prevista	Descrição
Administração	Serviços técnicos	35m ²	Catálogo, digitalização e restauro
	Coordenação, secretaria e reuniões	90m ²	Funcionamento da equipe gestora
	Copa	12m ²	Pequenas refeições
	Área serviço	10m ²	Manutenção e limpeza
	Vestiários	55m ²	Restrito aos funcionários
	Total	202m²	
Acervo	Acervo livre	1610m ²	Acervo sem restrição
	Acervo restrito	250m ²	Acervo controlado
	Guarda volumes	10m ²	Segurança
	Recepção	50m ²	Balcão, empréstimos e cadastros
	Salas de estudo	100m ²	Estudos em grupo
	Área Infantil	80m ²	Para aproximadamente 50 crianças
	Sala multimídia	100m ²	Computadores e recursos especiais
	Acesso	54m ²	Escada e elevador
	Sanitários	70m ²	Masculino, feminino e acessíveis
	Total	1490m²	2074
Usuários e serviços	Café e livraria	200m ²	Espaços comerciais
	Auditório	100m ²	Para aproximadamente 100 pessoas
	Área livre	3596m ²	Vão para exposições e praça
	Acesso	27m ²	Escada e elevador
	Sanitários	70m ²	Masculino, feminino e acessíveis
	Total	3393m²	
	Área total dos espaços	5689m²	

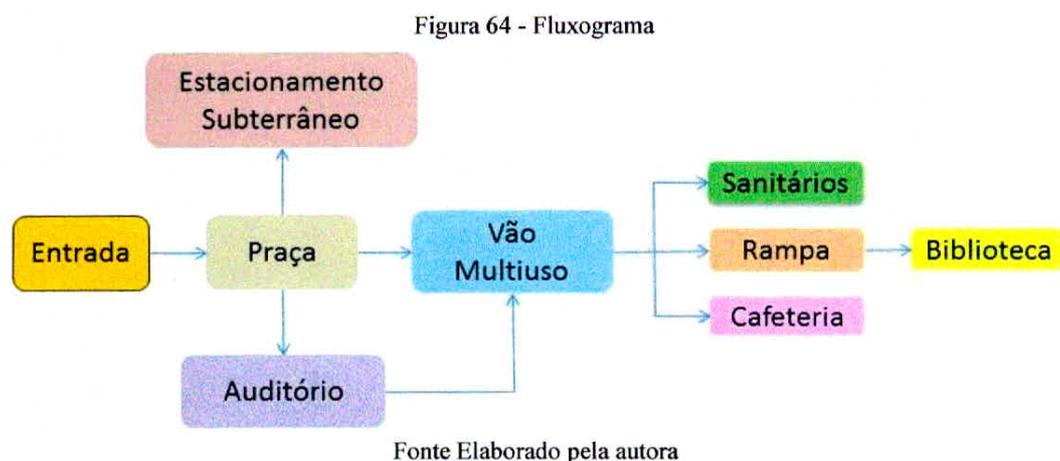
Fonte: Elaborado pela autora

A ala administrativa, por conter grande fluxo de documentos e movimentação de funcionários, deve ter área mínima de 12 m² por funcionário, exceto cozinha e vestiários, conforme sugere a Federação Internacional de Bibliotecários (1979).

Já o acervo, exige dimensionamento complexo, pois deve garantir condições de ventilação fundamentais para conservação das obras e cálculos específicos da carga exercida sobre a laje. Conforme a Federação Internacional dos Bibliotecários (1979), as dimensões ideais para cada 100 volumes são de 7 m² para os de acesso livre e 5,5 m² para os de acesso restrito.

6.4 Organograma e Fluxograma

No fluxograma abaixo é possível notar que o vão articula todos os elementos do espaço (fig. 64).



No espaço organizacional da biblioteca, tomando como raciocínio a importância dos espaços, temos primeiramente o acervo, base para se definir tamanho e funcionalidade de uma biblioteca já que quanto menor o acervo, menor será o edifício. Em seguida encontra-se a área administrativa, o vão, a cafeteria e o auditório (fig. 65).

Figura 65 - Organograma



Fonte Elaborado pela autora

6.5 Setorização

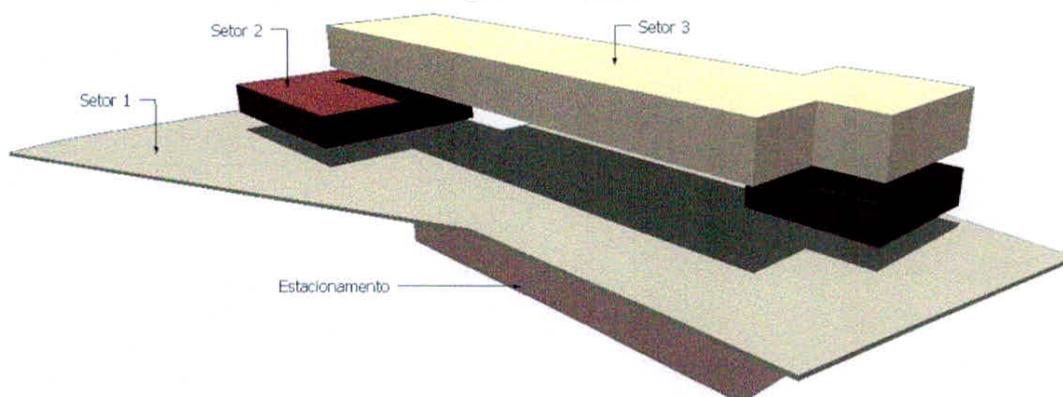
O projeto se divide em três setores principais e estacionamento (fig. 66).

O setor 1 é composto por praça, vão multiuso, rampa central e locais de passagem. Será o local de maior integração do edifício.

O setor 2 é composto por dois blocos. No bloco à direita localiza-se o café e os acessos ao bloco superior. No bloco à esquerda, o auditório, sanitários e acesso ao estacionamento.

O setor 3, por sua vez, contém o departamento administrativo, o acervo e os espaços que o compõe.

Figura 66 - Setores



Fonte: Elaborado pela autora

7 ANTEPROJETO

De acordo com as diretrizes do IFLA (International Federation of Landscape Architects), os edifícios que abrigam bibliotecas públicas, ao serem projetados, devem refletir as funções de seus serviços, ser acessível a toda comunidade e contar com localização em área central. Deste modo, deve situar-se próximo a outros centros de importante atividade, como por exemplo, comércio, centros culturais, estações de transporte público, entre outros. As diretrizes dizem ainda, que a biblioteca pública deverá ser utilizada, sempre que possível, para eventos voltados à comunidade como encontros, exposições, palestras, musicais e peças teatrais. Através de tais atividades espera-se que haja importante estímulo para vitalidade urbana local, já que tal instituição se tornará ponto de encontro entre cidadãos diversos, fomentando a diversidade social (IFLA, 2013).

7.1 Memorial Justificativo

O projeto divide-se em quatro pavimentos, distribuídos em uma área total de aproximadamente 5 mil m² de edificação (exceto praça).

7.1.1 Subsolo (estacionamento)

O subsolo abriga o estacionamento, com capacidade para 43 vagas de automóvel, com dimensões de 2,5 m x 5,0 m e 14 vagas para motos.

O acesso até este pavimento é dividido em dois tipos: para veículos e pessoas.

Os veículos entram pela Rua Pedro Bonésio, através de uma rampa localizada na divisa do terreno e saem por outra rampa, de acesso à Rua Darci Brasil.

Os pedestres, por sua vez, acessam o térreo através de escada ou elevador, cada um destes em uma extremidade do pavimento. Há ainda escada de emergência, que passa por todos os pavimentos da edificação.

O subsolo é estruturado com muro de arrimo e pilares que sustentam toda a edificação proposta.

7.1.2 Térreo

Fica o térreo responsável pela articulação e integração de pessoas. Nele encontramos o auditório, o café, os sanitários públicos, a rampa de acesso ao acervo, a escada de emergência, os elevadores e oito vagas de estacionamento preferenciais dispostas na lateral do auditório.

O auditório, de 630 m², possui pé-direito de 4 m e conta com espaço para abrigar uma plateia com 150 usuários, incluindo espaços para cadeira de rodas. Sua entrada acontece pela fachada principal do edifício, voltada para a Rua Zilda Bonésio. Na parte frontal do espaço acessa-se o foyer, onde um amplo espaço permite que ocorram exposições na entrada. À direita do foyer localizam-se os sanitários do auditório, compostos por instalação masculina, feminina e sanitários acessíveis. Após passar pelo foyer, há uma cabine elevada com iluminação, assentos e dois corredores laterais que comportam as saídas de emergência. À frente, um palco com aproximadamente 60 m², é acessado através de duas pequenas escadas laterais. Aos fundos, há uma entrada restrita que leva à um hall que pode ser usado como estar durante intervalos e espera de apresentações, dois camarins com sanitários e área técnica com ventilação mecânica.

No mesmo bloco em que se encontra o auditório há a escada de emergência que surge a partir do térreo para os andares superiores e a escada de acesso ao estacionamento e sanitários públicos composto por instalações masculina, feminina e sanitários acessíveis para ambos os sexos.

Neste mesmo pavimento há, na outra extremidade, o café, com 120 m². No mesmo bloco onde está presente o comércio, localizam-se os elevadores e outra escada de emergência que se projeta para todos os pavimentos.

A praça que interliga os espaços citados acima conta com áreas permeáveis à frente e no fundo, na divisa, proporcionando ambiente agradável.

No vão coberto pela projeção do pavimento superior há abundante sombra e infinitas possibilidades de uso. Propõe-se que ocorram exposições artísticas e informativas, eventos, apresentações, pontos de energia elétrica e mobiliários móveis como os observados nas imagens abaixo (fig. 67 e 68), que poderão ser utilizados interna e externamente, e retirados quando o uso exigir um espaço mais amplo, como apresentações culturais, por exemplo.

Figura 67 - Mobiliários móveis



Fonte: <http://www.archiexpo.com/pt/prod/bellitalia/product-65807-1489925.html>

Figura 68 - Mobiliários móveis



Fonte: <http://www.archiexpo.com/pt/prod/bellitalia/product-65807-1489925.html>

Propõe-se ainda em locais estratégicos, material de leitura comunitária que possam ser trocados ou levados para casa de forma livre como doação ou para simplesmente serem lidos no próprio local.

Ainda no vão, há a rampa, principal acesso à biblioteca. Com 65 m de extensão e inclinação de 6,37%. recebe bastante iluminação natural através do átrio que se abre no primeiro e segundo pavimentos.

7.1.3 Primeiro pavimento

O pavimento abriga basicamente acervo e administrativo.

A entrada localiza-se em frente à recepção de forma que qualquer um dos acessos utilizados, rampa ou elevador, pode ser visualizado pelos funcionários presentes na recepção.

Ao lado da recepção há guarda volumes e serviços de consulta e informação. Um grande balcão articula esses espaços e faz ligação com o administrativo restrito.

O administrativo possui aproximadamente 205 m² e é composto por local de reunião, local de trabalho onde realiza-se também catalogação, sala de restauro, sala de coordenação, estar, sanitários e pequena cozinha conjugada com área de serviço.

Ao chegar à recepção, o usuário tem na mesma extremidade do pavimento o acervo, mesas para leitura e o acesso à uma das duas escadas de emergência.

Através de dois amplos corredores laterais com sofás poltronas e prateleiras, que circundam o átrio, chega-se ao outro lado do pavimento, onde há acervo geral e infantil, sanitários, outra escada de emergência e ampla varanda.

A varanda tem como função abrigar áreas de leitura ao ar livre e admiração do entorno e paisagem, como um mirante. Como sua localização é voltada para o oeste e receberá abundante insolação no período da tarde, um beiral e uma estrutura metálica com cobertura retrátil serão implantados como alternativa para minimizar a incidência solar, procurando não afetar a estética da edificação.

7.1.4 Segundo pavimento

O segundo pavimento possui a mesma estrutura física do primeiro, porém sem varanda. Nele contém outra parte do acervo livre, sala multimídia com acesso à internet e material audiovisual, acervo restrito, salas de estudo em grupo e espaços para leitura individual.

O acesso principal a este pavimento acontece por meio de elevadores.

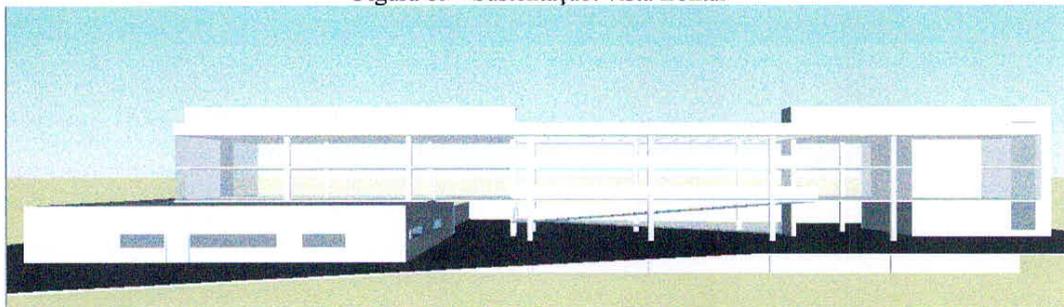
7.1.5 Materiais e soluções construtivas adotadas

Uma das importantes etapas desta pesquisa consiste na escolha de alternativas adotadas para garantir conforto, estabilidade, estética e possibilitar que o modelo proposto seja executável.

O principal elemento utilizado na edificação foi o concreto. A escolha do material deu-se pela baixa manutenção e fácil execução, não necessitando de estudos complexos nem mão de obra especializada, já que se trata de um edifício público. O concreto permite ainda, uma longa vida útil à obra, sem perder suas características estéticas.

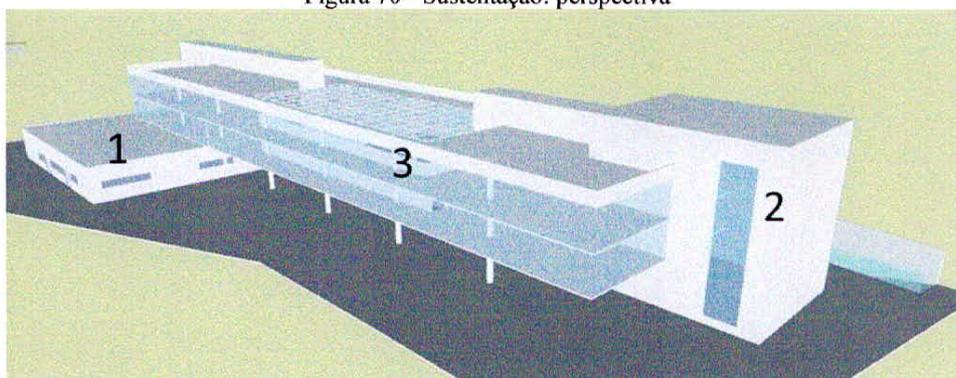
O bloco central é sustentado por robustos pilares circulares que vão desde o subsolo, ao apoio da laje do último pavimento. A estrutura do bloco térreo, que abriga o auditório, e do bloco lateral, funciona de forma independente (fig. 69 e 70).

Figura 69 - Sustentação: vista frontal



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 70 - Sustentação: perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora

Há ainda pilares retangulares, responsáveis por sustentar a rampa, que passam pelo átrio unindo-se à cobertura de modo a formar um pórtico que faz parte da estética da obra.

Na cobertura, o pórtico é estruturado através de vigas protendidas e funciona como reservatório de água para abastecimento de toda a edificação.

Outra importante solução adotada na edificação foi o abundante uso de janelas em todo seu entorno e no vão interno. Assim o prédio possui bastante ventilação natural, não necessitando de ar condicionado em sua maior parte.

Por possuir fachadas em vidro e ter sua elevação principal voltada para o oeste, adotou-se uso de brises metálicos móveis para controle da incidência do sol garantindo preservação do acervo e conforto térmico.

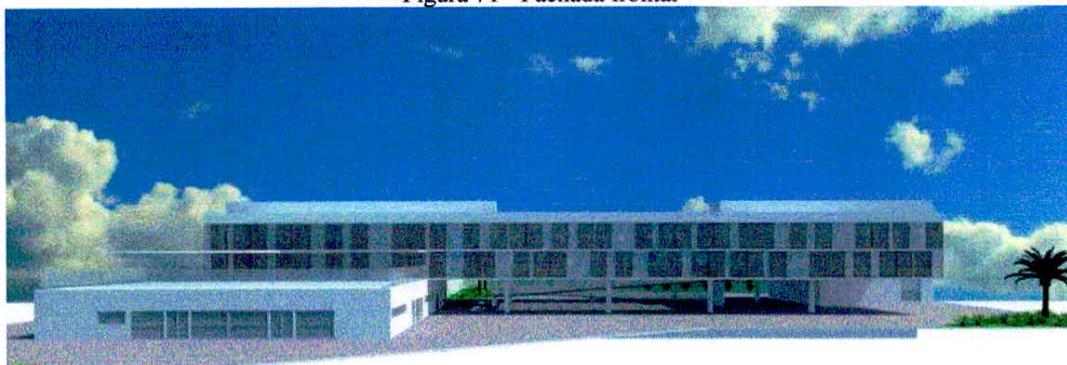
Para a cobertura do átrio utilizou-se estrutura metálica com vidro, o que possibilitou abundante iluminação natural no interior da biblioteca.

Todos os pavimentos do edifício poderão ser acessados por pessoas com mobilidade reduzida ou portadoras de necessidades especiais.

O edifício possui recuos laterais de no mínimo 5,5 metros em relação à rua garantindo áreas confortáveis de passagem em seu entorno.

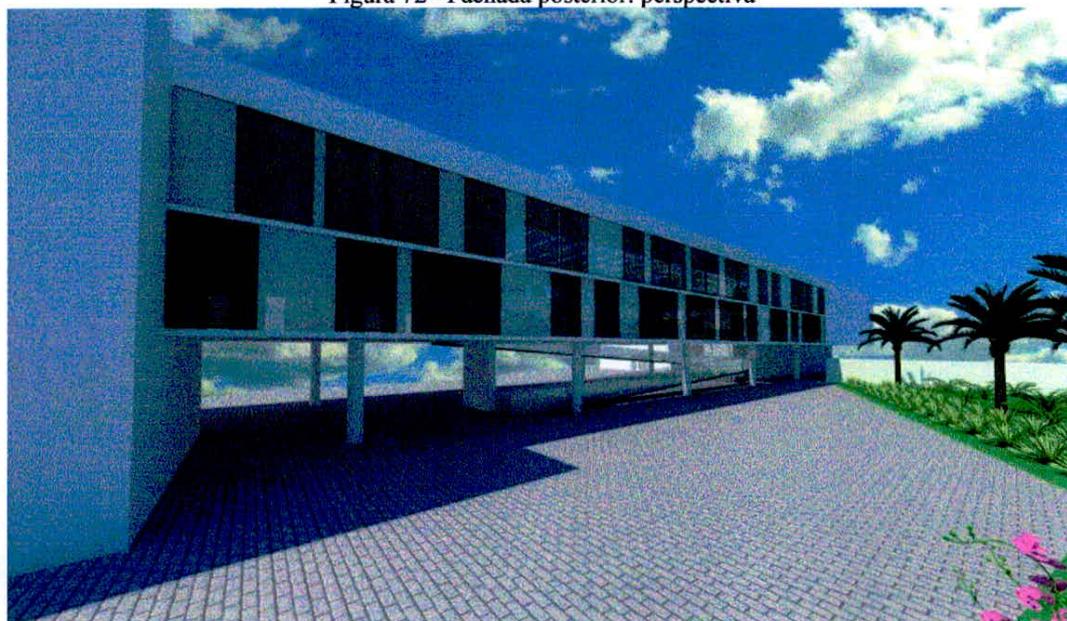
A seguir é possível observar imagens em 3D do projeto proposto (fig. 71 a 77).

Figura 71 - Fachada frontal



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 72 - Fachada posterior: perspectiva



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 73 - Fachada posterior



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 74 - Fachada lateral direita



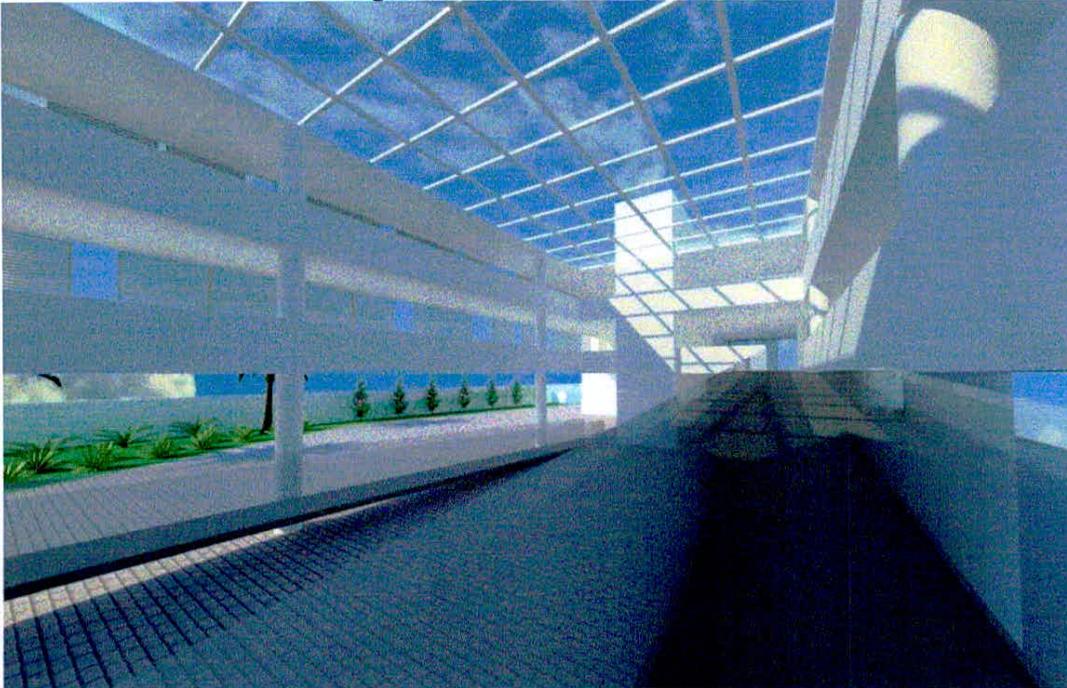
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 75 - Fachada lateral esquerda



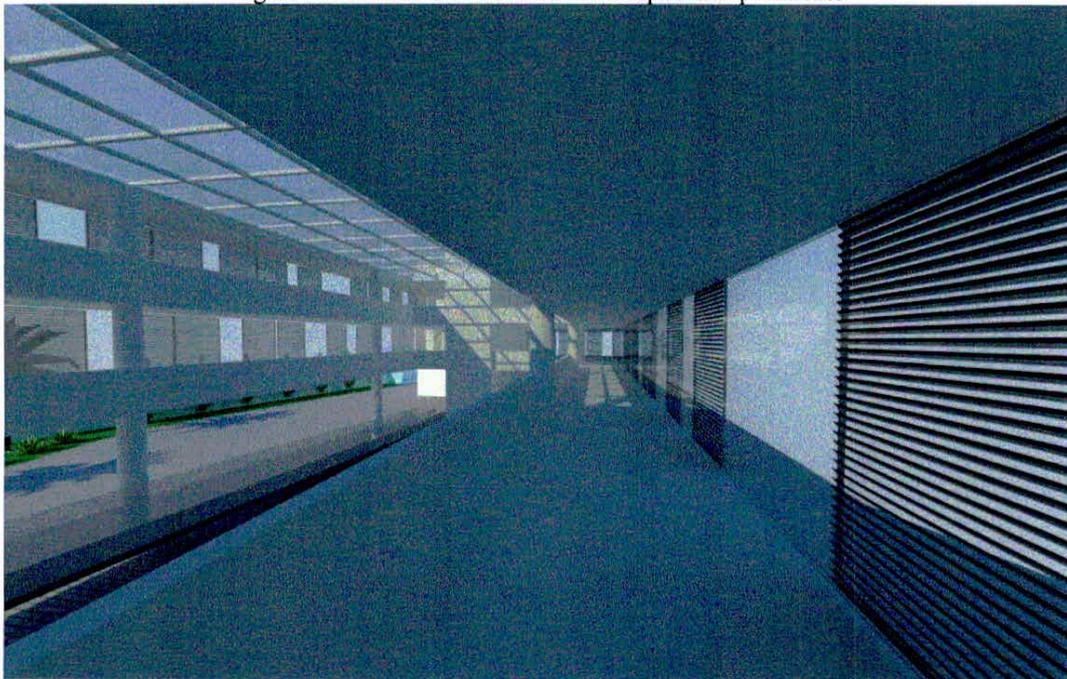
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 76 - Vista interna rampa/átrio



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 77 - Vista interna corredor lateral primeiro pavimento



Fonte: Elaborado pela autora

8 CONCLUSÃO

A biblioteca pública é uma importante ferramenta no desenvolvimento da sociedade e das nações, capaz de promover o crescimento e a formação social. Deve ser ainda, incentivada e mantida pelo poder público. Todavia, em países em desenvolvimento como o Brasil, o serviço que tal instrumento deveria prestar, torna-se muitas vezes insuficiente. Em uma esfera um pouco menor, tratando-se da Biblioteca Pública de Três Corações - objeto direto desde trabalho de graduação - foi detectado problema semelhante. Não há reconhecimento por parte do poder público sobre as importantes funções e diferentes resultados positivos que a biblioteca traz.

Uma biblioteca pública vai além do conceito entendido pela maioria da população. Portanto, para entender a importância de tal equipamento cultural e poder chegar à proposta contida neste trabalho, foram realizados estudos teóricos, visitas técnicas, levantamento de dados, análise e diagnóstico do entorno. O modelo proposto aqui está inserido em local de fácil acesso, com uma construção contemporânea e de projeção arquitetônica criativa, o que torna este instrumento atraente e convidativo não só para pesquisadores e leitores, mas também para o público de diferentes idades, objetivos e necessidades especiais, oferecendo um espaço multifuncional que vai dos livros à convivência, passando pelo acolhimento, disseminação de cultura e experiências diversas, adotando medidas de funcionamento que devem contribuir sobretudo, com o desenvolvimento de uma sociedade pensante.

Contudo, conclui-se que a renovação do espaço físico das bibliotecas e sua correta distribuição, impacta positivamente na sociedade que tal instrumento será inserido. O aperfeiçoamento dos serviços é uma necessidade social urgente e o local deve permitir encontros culturais prazerosos, aliados ao conforto e aconchego, a fim de favorecer o vínculo entre a forma antiga de leitura, através dos livros, com a rapidez e a conectividade das novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Odilon A. Camargo do. et al. **Atlas eólico: Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG: Cemig, 2010. 84p. Disponível em: <http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/inovacao/Alternativas_Energeticas/Documents/atlas%20eolico%20MG.pdf>. Acesso em: 19 set. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2002** - Informação e documentação — Referências — Elaboração. Acesso em: 29 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:2013** - Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Acesso em: 29 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:2013** - Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Acesso em: 29 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:2013** - Informação e documentação — Resumo — Apresentação. Acesso em: 29 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Acesso em: 29 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2002** - Informação e documentação — Citações em Documentos — Apresentação. Acesso em: 29 abr. 2016
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:2011** - Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Acesso em: 29 abr. 2016
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços** [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2016
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000. Acesso em: 13 mar. 2016
- BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003. Acesso em: 13 mar. 2016
- BRASIL. Lei nº. 13.425, de 30 de março de 2017. **Prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13425.htm>. Acesso em: 01.mai.2016
- BRASIL. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). **Dados das bibliotecas públicas no Brasil**. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 05 abr. 2016

COELHO, Michel Lunz. **A importância da biblioteca pública e da leitura para a sociedade: o PROLER como instrumento desta união.** [Monografia], Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/Michellunzcoelho.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016

CUNHA, Maria Antonieta. **Como a biblioteca ajuda na formação de jovens leitores. Em entrevista à Carolina Linhares.** Revista eletrônica Abre Livros. 2012. Disponível em: <<http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/4177-como-a-biblioteca-ajuda-na-formacao-de-jovens-leitores>>. Acesso em: 20 mai. 2016

DELAQUA, Victor. **Biblioteca Pública de Condeixa-a-Nova / Sitios e Formas** [Condeixa Public Library / Sitios e Formas] ArchDaily Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/783673/biblioteca-publica-de-condeixa-a-nova-sitios-e-formas>>. Acesso em: 24 mai. 2016

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico.** Brasil. 2012. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 13 mar. 2016

IFLA. **Diretrizes do IFLA sobre os serviços da biblioteca pública.** Editadas por Christie Koontz e Barbara Gubbin. 2º ed, Inteiramente Revista, 2013. Acesso em: 03 abr. 2016

KON, Nelson. **Biblioteca Brasileira / Eduardo de Almeida + Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos.** ArchDaily Brasil. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/107652/biblioteca-brasiliana-slash-rodrigo-mindlin-loeb-plus-eduardo-de-almeida>>. Acesso em: 4 jun. 2016

LEMOS, A. N. A. B. Federação Internacional de Associações de Bibliotecários – FIAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 1979. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/10851>>. Acesso em: 03 abr. 2016

MANUAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000. 160p: il; 26 cm. – (Documentos técnicos, 6). Acesso em: 05 abr. 2016

MÁRQUEZ, Leonardo. **Biblioteca Nembro / Archea** [Nembro Library / Archea]. ArchDaily Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/128572/biblioteca-nembro-slash-archea>>. Acesso em: 9 jun. 2016

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3ed. São Paulo: Atica, 2002. Acesso em: 15 mar. 2016

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura.** 18 ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008. Acesso em: 12 ago. 2016

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB. **Declaração de princípios da biblioteca pública brasileira.** São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd-2/>>. Acesso em: 05 abr. 2016

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. **Biblioteca: uma trajetória.** In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, p. 3, 2005. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2005. Acesso em: 05 abr. 2016

TRÊS CORAÇÕES. **Código de obras de Três Corações.** Disponível em: <http://www.trescoracoes.mg.gov.br/docs/planejamento_leis/C%F3digo%20de%20Obras%20-%20Tr%EAAs%20Cora%E7%F5es.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2016

TRÊS CORAÇÕES. **Plano municipal de saneamento básico.** Disponível em: <<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/docs/geral/Plano%20Municipal%20de%20Saneamento%20Basico%2013%2006%202014.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016

TRÊS CORAÇÕES. **Três Corações apresenta alto índice de desenvolvimento humano.** Disponível em: <<http://www.trescoracoes.mg.gov.br/index.php/noticias/1094-tres-coracoes-apresenta-alto-indice-de-desenvolvimento-humano>>. Acesso em: 14 abr. 2016

UNESCO. **Periódico do sistema nacional de bibliotecas públicas.** Biblioteca pública: Unesco, Manifesto, 1994. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, v. 1, n. 1, ago. 1995. Encarte especial. Disponível em: <<http://amormino.com.br/livros/20140815-biblioteca-publica-diretrizes.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016